



FUNDAÇÃO LIBERATO

# REVISTA LIBERATO INCLUSIVA

Inclusão, Acessibilidade, Tecnologia Assistiva

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO  
Abraça essa ideia

[Link descrição da imagem](#)



Ministério da  
Educação

ISSN 2447-6226  
v. 1, n. 1, 2015.  
Novo Hamburgo - RS

ISSN: 2447-6226

REVISTA LIBERATO INCLUSIVA

Inclusão, Acessibilidade, Tecnologia Assistiva

ANUAL

Revista Liberato Inclusiva, Novo Hamburgo, v. 1, n. 1, páginas 01-72, 2015



GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO SUL

**TO DOS**  
**PELO RIO GRANDE**

**Governador do Estado  
do Rio Grande do Sul**

José Ivo Sartori

**Secretário da Educação**

Carlos Eduardo Vieira da Cunha  
(jan/2015 a jun/2016)

Luís Antônio Alcoba de Freitas  
(a partir de jun/2016)

**Presidente do CTD**

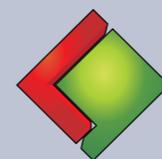
Pedro Luiz Maboni



**Financiamento:**

Coordenação de  
Aperfeiçoamento de Pessoal de  
Nível Superior CAPES

Ministério da  
**Educação**



**FUNDAÇÃO LIBERATO**

**Diretor Executivo**

Leo Weber

**Secretário Executivo**

Ramon Fernando Hans

**Diretor de Pesquisa e  
Produção Industrial**

Leori Carlos Tartari

**Diretor Administrativo**

Ronaldo Garcia Forte

**Diretor de Recursos Humanos**

João Batista Flesch

**Diretora de Ensino**

Mareli Lurdes Regelin

**Coordenadores de Ensino**

Ereci Teresinha Vianna

Druzzian

Marcelo Dall'Alba Boeira

A Revista Liberato Inclusiva foi criada em 2015, sob a responsabilidade da Diretoria de Pesquisa e Produção Industrial (DPPI) e do Centro de Planejamento e Avaliação (CPA). Tem por objetivo apresentar os Anais do Seminário de Acessibilidade Liberato Inclusiva e Esporte Acessível, bem como divulgar projetos institucionais e de pesquisa a partir dos temas inclusão, acessibilidade e tecnologia assistiva.



[Link descrição da imagem](#)

### **Editora**

Sandra de Oliveira

### **Bibliotecária**

### **Responsável**

Lílian Amorim Pinheiro

### **Editoração Eletrônica**

Marcos Bernardo Lamb

### **Técnico Responsável**

Danilo Augusto de Oliveira

### **Comissão Editorial**

André Luís Viegas

Daniela Cardoso Tavares

Elenilto Saldanha

Damasceno

Helena Venites Sardagna

Inaciane Teixeira da Silva

Jader Bernardes

Lílian Amorim Pinheiro

Sandra de Oliveira

### **Fotografia de:**

Marne Andriotti

**ISSN 2447-6226**

### **Descrição de imagens:**

Elenilto Saldanha  
Damasceno

### **Validação Descrição de imagens:**

Daniela Cardoso  
Tavares

Os textos aqui publicados são de inteira responsabilidade dos seus autores. Os direitos, inclusive de tradução, são reservados. A citação dos textos é permitida, desde que citada a fonte.

### **Contatos**

Liberato Inclusiva

[liberato.inclusiva@liberato.com.br](mailto:liberato.inclusiva@liberato.com.br)

Rua Inconfidentes, 395  
Bairro Primavera  
Novo Hamburgo- RS – Brasil  
Cep: 93340-140  
Fone: (51) 3584-2056

# SUMÁRIO

## PARA INÍCIO DE CONVERSA

### SEÇÕES:

1. GESTOR Acessível
2. EMPRESA Cases em Inclusão
3. ENTREVISTA Nada de nós, sem nós
4. PROJETOS Como me envolver
5. ARTIGOS Preciso saber
6. SOLUÇÕES EM TA Pesquisas e protótipos
7. FUNDAÇÃO LIBERATO Como estamos trabalhando
8. PERCEPÇÕES E transformações

reticências...

# PARA INÍCIO DE CONVERSA

Sandra de Oliveira  
Helena Venites Sardagna  
Coordenação Compartilhada

IV Seminário de Acessibilidade Liberato Inclusiva e II Seminário de Esporte Acessível

**É** com imensa alegria que apresentamos a 1ª edição da Revista Liberato Inclusiva. Este volume tem como objetivo divulgar os Anais do IV Seminário de Acessibilidade Liberato Inclusiva e II Seminário de Esporte Acessível, evento que se consolida como espaço de discussão dos temas inclusão e acessibilidade, bem como de divulgação de projetos institucionais e de pesquisa em tecnologia assistiva.

Nestas páginas você encontrará oito seções que visam representar a diversidade de áreas que constitui o Liberato Inclusiva: educação, comunicação, saúde, reabilitação, trabalho, tecnologia, design, engenharias, cultura, esporte, lazer. Os títulos das seções expressam por si e, portanto, não caberia aqui fazer apresentações. Desejamos que as palavras escolhidas possam proporcionar uma experiência singular para cada leitor.

Trata-se de uma revista que nasce com o princípio da acessibilidade, buscando contemplar textos acessíveis a todos os públicos do Seminário: alunos, professores, militantes do tema, pesquisadores,

empresários, engenheiros, arquitetos, programadores, comunicadores, profissionais de RH e da saúde, membros de entidades representativas da pessoa com deficiência, gestores, comunidade em geral.

Ao longo de suas coloridas páginas, junto a cada foto ou ilustração, foi inserida a descrição da imagem para que todos possam desfrutar ao máximo da interação com a revista.

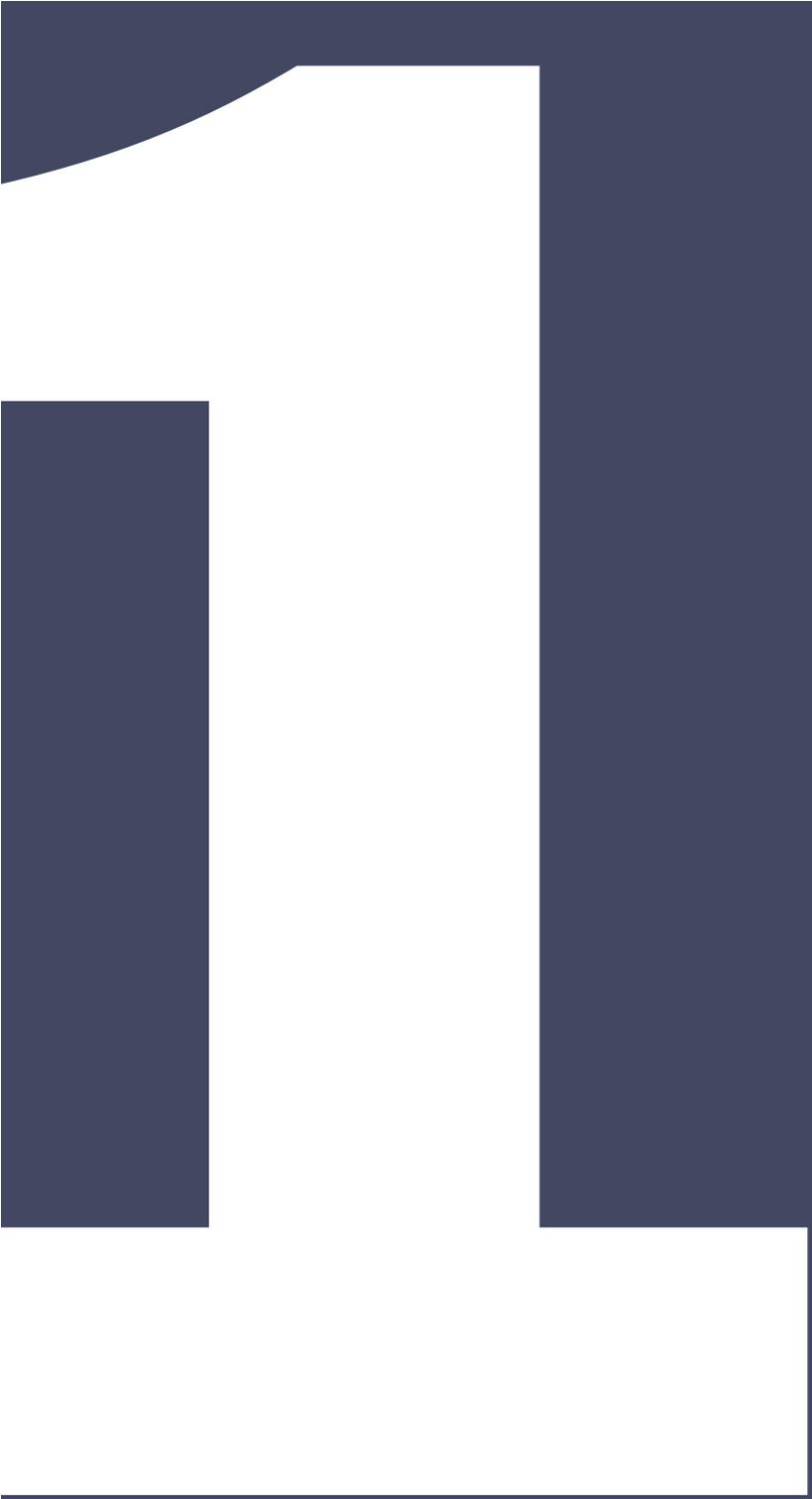
Queremos que a leitura seja fluida e interativa, como um convite para o diálogo iniciado no Seminário. Com esse propósito, criamos um canal para que o leitor possa nos enviar as suas impressões ou sugestões, “continuar a conversa”, através do e-mail [liberato.inclusiva@liberato.com.br](mailto:liberato.inclusiva@liberato.com.br). A cada edição buscaremos publicar algumas dessas impressões. Iniciamos com a coluna do fotógrafo Marne Andriotti, na seção Percepções e Transformações.

Acessibilidade é fundamental para a Inclusão, mas não garante a concretização de práticas inclusivas. Para incluir é preciso não negligenciar a deficiência, mas antes de tudo, enxergar a PESSOA. As práticas inclusivas, embora asseguradas por lei, ainda não aten-

dem às necessidades da população. Nesse sentido, o Centro de Referência em Tecnologia Assistiva para a Educação Profissional vem contribuindo para fortalecer a educação inclusiva no ensino médio profissionalizante, propondo ir além da promoção da inclusão nos espaços escolares, firmando o compromisso de ampliar a formação profissional da pessoa com deficiência e a adaptação de postos de trabalho para a constituição de espaços mais inclusivos na sociedade.

Finalizando, gostaríamos de registrar nosso agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro aos Anais do IV Seminário de Acessibilidade Liberato Inclusiva e II Seminário de Esporte Acessível.

Nossa expectativa é de que essa experiência em palavras possa servir como inspiração para transformar-se a si mesmo no encontro com o outro. Desejamos uma boa leitura!



GESTOR  
*acessível*



# ENFIM, NO CAMINHO DA INCLUSÃO

**D**urante séculos, os brasileiros com deficiência foram escondidos pelas famílias, desprezados pela sociedade e ignorados pelo poder público em seus direitos e necessidades. Pode-se dizer, sem medo de errar, que foi só a partir do advento da Constituição Federal de 1988 que o Brasil começou efetivamente a ver as pessoas com deficiência como cidadãos. Teve início, então, um longo e árduo processo, que ainda está em curso, em busca da inclusão social destas pessoas.

A boa notícia é que já progredimos muito neste início de século, tanto no que se refere à garantia dos direitos do segmento, através da adoção de uma legislação ampla e sólida, quanto ao afastamento da tacanha visão piedosa e assistencialista da sociedade que pautava as ações governamentais. A política de Estado é resultado de uma tomada de consciência da classe política e da sociedade em determinado assunto, de tal forma que, mesmo mudando o governo, a ideia não é abandonada nem tem seus princípios distorcidos. E finalmente esta consciência vem ganhando forma. A inclusão social das pessoas com deficiência, através de suas múltiplas facetas, deve ser consolidada como política de Estado, sem ficar à mercê das simpatias ou dos preconceitos daqueles que estão de passagem no poder.

Quando se pensa em desenvolvimento e inclusão, várias temáticas devem ser contempladas, tais como o acesso à educação, ao trabalho, à saúde, à mobilidade, ao esporte, à cultura e ao lazer. Fundamental é que todas elas sejam enfrentadas com a convicção de se evitar o “coitadismo”, inspirando-se na busca pela equidade, que consiste na aplicação da regra existente à situação concreta, observando-se os critérios de justiça e igualdade. No que tange às pessoas com deficiência, além do respeito às diferenças e da igualdade de direitos, o conceito de inclusão pressupõe a equidade. Tendo em vista as diferenças entre os indivíduos, alcançar a igual-

dade presume colocar à disposição das diferentes pessoas condições de acessibilidade e apoio de que necessitem para desenvolver a cidadania e viver tão plenamente quanto puderem.

Nessa jornada em busca da cidadania, direitos e oportunidades, temos tido na Fundação Liberato uma valiosa, incansável e leal parceira de todas as horas, atuando nas duas principais portas para a inclusão social, quais sejam, o acesso à educação e ao mercado de trabalho. Primeiro por meio da MOSTRATEC, maior feira do segmento na América Latina, que a cada ano apresenta uma série de ótimos trabalhos voltados à tecnologia assistiva, concebidos com o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência. E mais recentemente, pela ousada proposta de criar o CRTA - Centro de Referência em Tecnologia Assistiva para a Educação Profissional -, que possibilitará às pessoas com deficiência uma participação ativa na área de inovação, envolvimento em projetos de pesquisa e desenvolvimento de produtos acessíveis a partir de suas próprias necessidades.

São ações e compromissos como esses, assumidos pela Liberato, que poderão abreviar e tornar mais alentador o caminho que levará à verdadeira e plena inclusão social do segmento, cabendo, pois, deixar nosso reconhecimento e nossa saudação, esperando que o exemplo seja seguido por outras entidades públicas e privadas.

**Darwin Kremer**

Gestor Público - Coordenador de Políticas Públicas para as pessoas com deficiência (14/01/2009 até 08/07/2016).







EMPRESA

*cases de  
inclusão*

# INOVE - FEEVALE

*resignificando o processo de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho*



Com o intuito de qualificar a inclusão de pessoas com deficiência no seu quadro de funcionários, a Feevale desenvolve, desde 2007, o Programa INOVE - Inclusão Organizacional/Social de Valores Especiais -. O INOVE tem como objetivos proporcionar ações que visem à inclusão e ao desenvolvimento de Pessoas com Deficiência (PcDs) no quadro de funcionários da ASPEUR/FEEVALE, bem como disseminar uma cultura institucional inclusiva.

Além de atender à Instrução Normativa 20/2001 do Ministério do Trabalho e Emprego, o programa visa à inclusão, valorizando o respeito às diferenças e à diversidade humana. Apoiar o processo de integração e atender aos funcionários com deficiência, periodicamente, no âmbito psicológico, funcional e ergonômico e sensibilizar equipes e gestores são algumas das ações desenvolvidas no processo de inclusão.

O programa conta com uma equipe interdisciplinar, constituída por profissionais das áreas de Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Medicina do Trabalho, Assistência Social, Marketing, Recursos Humanos e Arquitetura; são acionados outros profissionais conforme necessidade.

“O acompanhamento periódico dos funcionários PcDs e a aproximação com seus respectivos gestores têm propiciado uma vivência enriquecedora e um aperfeiçoamento no que diz respeito ao oferecimento de um ambiente de trabalho cada vez mais comprometido com o exercício da cidadania e do desenvolvimento humano da equipe como um todo, buscando sempre, a qualidade de vida”.

Que faz esse apontamento é a psicóloga do INOVE, professora Maria Lucia Langone Machado, ao ressaltar a importância da aproximação entre funcionários e gestores.

Em um primeiro momento, a preocupação estava mais voltada em atender à legislação vigente, contratando pessoas com deficiência para o quadro de funcionários da Instituição. Atualmente, o processo busca proporcionar, além da inclusão, a acessibilidade a todos os envolvidos nos diferentes espaços da Universidade, potencializando e desenvolvendo diferentes habilidades. “O programa se torna, desta forma, um processo de aprendizagem e evolução constante a todo o grupo de funcionários”, comenta a coordenadora do INOVE, Sabrina Schmidt.



Link descrição da imagem

**A empresa TN&S - Inserção e Qualificação Profissional está recrutando pessoas com deficiência para o mercado de trabalho.**

**Você tem alguma deficiência?  
Você conhece alguém com deficiência?**

Envie seu currículo para o e-mail [recrutamento@tnes.com.br](mailto:recrutamento@tnes.com.br) ou [tnes@tnes.com.br](mailto:tnes@tnes.com.br)

Rua Cel. Lucas de Oliveira, 2881. Conj. 303 - Petrópolis - CEP 90.460-001 - Porto Alegre - Brasil  
**Fone 51 3086.4493**

# TN&S

## *Inserção e Qualificação Profissional*

Satisfeitos em ter podido participar do IV Seminário de Acessibilidade Liberato Inclusiva e II Seminário de Esporte Acessível pela Fundação Liberato é que aproveitamos mais esse espaço para compartilhar essa experiência.

A TN&S- Inserção e Qualificação Profissional levou, nessa atividade, sua experiência nos serviços de assessoria para criação/acompanhamento a Programas de Inclusão Profissional para Pessoas com Deficiência, através do trabalho dos profissionais Carlos Henrique Pires Júnior e Rafaela Filipio Manera.

Foi escolhido como foco para apresentação do Profissional Carlos Henrique Pires Júnior, a exposição do papel da pessoa com deficiência como agente de mudança na busca de desenvolvimento e participação efetiva nas ações voltadas à inclusão, ressaltando principalmente que a capacidade profissional é inerente ao tipo de deficiência. Ele, enquanto representante de um grupo de pessoas com deficiência física, ressaltou a importância de ter pessoas com deficiência envolvidas com o tema e participando ativamente dos processos.

Atualmente, o mundo dos Negócios e, conseqüentemente, as Organizações vêm buscando adequar-se às exigências não apenas

dos resultados por eles mesmos, e sim destes em acordo com valores sociais, humanos e econômicos que devem seguir em harmonia com conceitos globais de sustentabilidade.

Nesses conceitos, faz-se necessária a ideia básica de que a diversidade se tornou sinônimo de estratégia de negócios, e, diante de mercados cada vez mais globalizados, saber valorizá-la pode gerar um grande diferencial competitivo.

Observa-se que as empresas que conseguem reconhecer e aplicar esses conceitos desenvolvem ações e programas de sucesso, incluindo entre seus colaboradores valores agregados que, conseqüentemente, se refletem em melhorias no ambiente de trabalho e produtividade.

A TN&S tem a satisfação de apoiar e participar de programas construídos sob esses pilares, pois entende que, na população de pessoas com deficiência, a diversidade humana está totalmente representada. Não há como generalizá-las, já que existem Pessoas com Deficiência de todos os perfis, e em todos os grupos sociais, culturais e etários.



ENTREVISTA

*nada de nós*

*sem nós*



“

Eu penso que a primeira inclusão tem que acontecer na família; são fundamentais o amor e a aceitação, mas esta família tem que acreditar e potencializar a pessoa com deficiência. O investimento tem que ser intensivo. Esta pessoa tem que ser colocada no mundo, tem que participar de tudo, ir para a escola regular na idade certa, enfrentar as dificuldades que são para todos, deficientes ou ditos “normais”. A superação das dificuldades é que fará a diferença na vida adulta, porque é através do trabalho que esta pessoa alcançará autonomia e independência.

”



*O que te levou a buscar trabalho nesta empresa?*

R: Recebi um convite para fazer um curso para atuar na rede Panvel. Como já havia feito um curso de Auxiliar Administrativo no SENAI de São Leopoldo e realizado o Programa do Menor Aprendiz numa parceria entre CIEE e AES SUL, já tinha experiência. Fiz entrevista e fui logo contratada.

*A empresa em que você trabalha possui programa de inclusão e acessibilidade ou programa de apoio à pessoa com deficiência? Se sim, descreva os serviços ofertados.*

R: Nós possuímos um programa: "Programa Juntos". Ele contempla toda a área de Inclusão de pessoas com deficiência no Grupo, tais como: contratações, acompanhamento dos funcionários, ações de acessibilidade, campanhas e projetos inclusivos etc.

*Como foi a adaptação na função que exerce?*

R: Acho que foi tranquila,

pois recebi orientação e apoio da gerência e dos colegas.

*Que facilidades você destaca para desenvolver seu trabalho nesta função?*

R: Sou bastante comunicativa e desinibida, sou simpática e gosto de uma boa conversa, e assim, ofereço as promoções da loja para os clientes.

*Que dificuldades você destaca para desenvolver seu trabalho nesta função?*

R: Tenho dificuldade na identificação dos medicamentos, por isso, como ainda estou aprendendo, atuo mais na perfumaria.

*Você recebe apoio dos seus colegas de trabalho?*

R: Sim, eles me orientam na organização dos produtos e quando um cliente pede um produto que não conheço.

*Você já desempenhou outra função? Se sim, por que mudou?*

R: Nesta empresa, trabalhei somente na perfumaria.

*Você conhece a legislação que assegura os direitos da pessoa com deficiência referente à acessibilidade e à inclusão nos espaços sociais? Apresente um exemplo.*

R: Sei que as empresas e que os concursos públicos têm que disponibilizar vagas para pessoas com deficiência e que as escolas têm que garantir matrícula para as pessoas com deficiência.

*Atualmente as vagas para as pessoas com deficiência no mercado de trabalho estão aumentando? Está mais fácil conseguir emprego? Se você quisesse trocar de emprego, qual caminho seguiria?*

R: Sim, se comparado há 20 ou mais anos. Hoje as pessoas com deficiência têm seus direitos garantidos por lei. A inclusão é uma realidade, mas ainda bastante difícil porque durante muito tempo as pessoas com deficiência foram excluídas e consideradas incapazes.

*Como foi sua formação profissional? cursou o Ensino Fundamental? Ensino Profissiona-*



*lizante? Ensino Superior? Conte brevemente como foi sua trajetória para inserção no mercado de trabalho.*

R: Eu completei o ensino médio no Colégio São Luís, em São Leopoldo, em 2012. Desde então, decidi que queria trabalhar. Fiz alguns cursos de informática pelo SESI e, em 2013, vi uma chamada de trabalho da AES SUL na ZH de domingo e enviei meu currículo. Fui selecionada para fazer o curso de Auxiliar Administrativo no SENAI. No turno da tarde, exercia a prática na AES SUL numa parceria com o CIEE, no Programa Menor Aprendiz. Em dezembro de 2013, concluí o Programa e fiquei desempregada. Começou a maratona novamente, enviei o currículo para muitas empresas, mas foi através da Associação dos Familiares e Amigos do Down, de Novo Hamburgo, que recebi um convite para fazer um curso profissional pela Panvel. Como já tinha o curso de Auxiliar Administrativo, fui admitida imediatamente. Estou trabalhando nesta empresa há seis meses.

*Há outra questão que gostaria de apresentar sobre o tema “inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho” que ainda não foi abordada?*

R: Eu penso que a primeira inclusão tem que acontecer na família; são fundamentais o amor e a aceitação, mas esta família tem que acreditar e potencializar a pessoa com deficiência. O investimento tem que ser intensivo. Esta pessoa tem que ser colocada no mundo, tem que participar de tudo, ir para a escola regular na idade certa, enfrentar as dificuldades que são para todos, deficientes ou ditos “normais”. A superação das dificuldades é que fará a diferença na vida adulta, porque é através do trabalho que esta pessoa alcançará autonomia e independência.

*Deixe um recado para pessoas com deficiência que estão inseguras sobre a questão do benefício ou na dúvida sobre a decisão de sair de casa para trabalhar.*

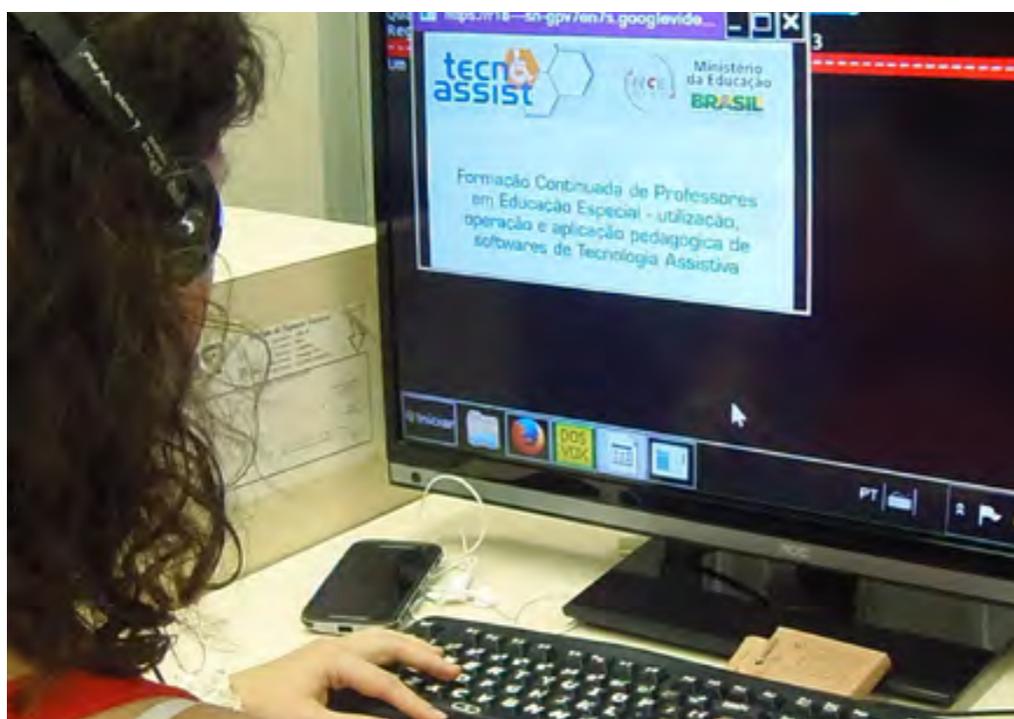
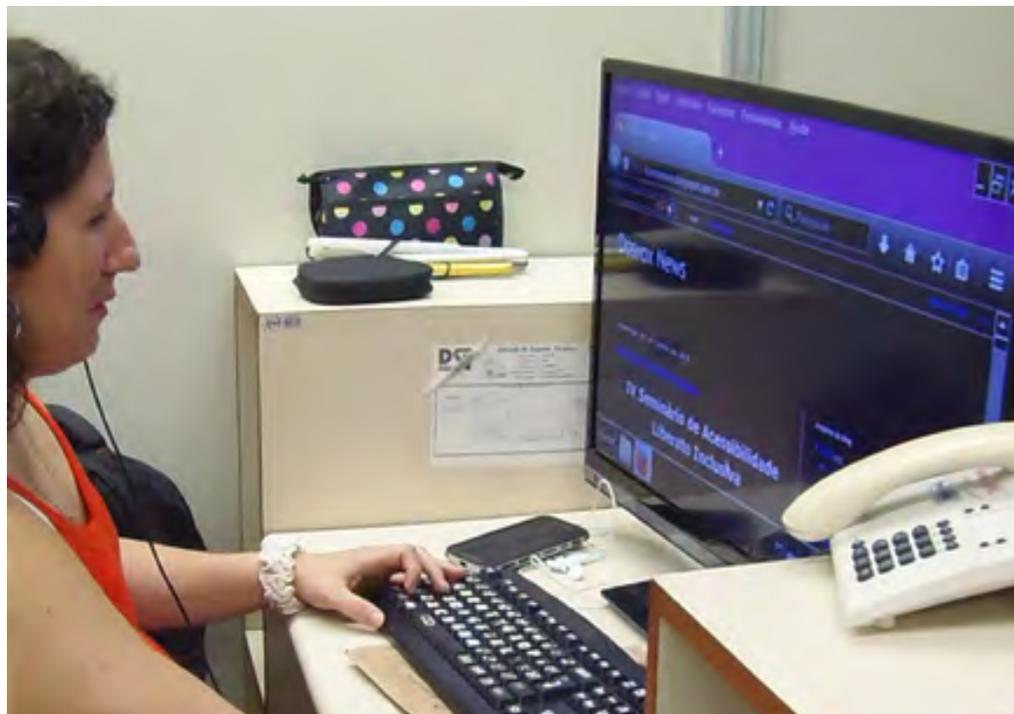
R: Eu adoro trabalhar, sou responsável, cumpro horários como todos os trabalhadores. Tenho meu salário e todos os direitos trabalhistas, por isso posso bancar alguns desejos. Acho que toda pessoa com deficiência deveria ter um benefício, pois precisa de cuidados especiais e esse benefício não deveria ser perdido quando a pessoa ingressa no trabalho. Estamos lutando para isso. Eu também faço um trabalho voluntário junto com minha mãe. Falamos em escolas, empresas, instituições sobre a síndrome de Down, a inclusão e a minha história de vida. Através desse relato, quero estimular famílias para que reconheçam o valor da pessoa com deficiência e mostrar que a inclusão é um caminho sem volta e que as oportunidades de capacitação e de trabalho têm que ser para todos.



“

Sempre estudei em escola regular em função da descoberta tardia da Retinose Pigmentar. Os sintomas apenas apareceram aos 16 anos de idade, mas o conhecimento do problema ocorreu durante o estágio do técnico em química, concluído em 2000. Em 2005, entrei para o curso de Licenciatura em Química na UERJ, porém, em função da falta de acessibilidade atitudinal (resistência por parte de profissionais do curso), realizei uma transferência interna para o curso de Relações Públicas em 2011.

”



[Link descrição das imagens](#)

*O que te levou a buscar trabalho nesta empresa?*

R: Realizei concurso público em 2005 através do regime de Cotas. Em 2012, comecei a fazer parte da equipe do atual CRTA/UFRJ tendo em vista a oportunidade de contribuir com as minhas experiências de vida nos projetos de acessibilidade e atendimento aos usuários do Sistema Dosvox.

*Como foi a adaptação na função que exerce?*

R: Tranquila, tendo em vista que utilizo a tecnologia assistiva como forma de obter autonomia no computador. E o coordenador do laboratório já trabalha com a temática da deficiência há mais de 20 anos. Através da análise do meu desempenho durante a realização das tarefas, ele designou funções para as quais a deficiência visual não fosse limitadora das minhas atribuições. Além disso, realizei alguns cursos de capacitação com o objetivo de obter conhecimento teórico sobre tecnologia assistiva e deficiência em geral.

*Que facilidades você destaca para desenvolver seu trabalho nesta função?*

R: A elaboração de entrevistas com o auxílio de um gravador adaptado, a utilização do Sistema Dosvox e leitor de telas NVDA para a realização de matérias e manutenção do blog Dosvox News e a afinidade com os usuários do sistema Dosvox em função da deficiência visual. Assim, também há a troca de experiências de vida durante o suporte as suas dificuldades em relação ao Dosvox.

*Que dificuldades você destaca para desenvolver seu trabalho nesta função?*

R: A necessidade de trabalhar com fotos para que o blog fique com uma boa disposição gráfica tendo em vista que ele é um canal de divulgação do nosso trabalho.

*Você recebe apoio dos seus colegas de trabalho? Comente um pouco sobre isso.*

R: Sim. Não seria possível a realização do reconhecimento

e a formatação gráfica do blog Dosvox News, além da edição e elaboração de vídeos, sem o apoio da equipe do CRTA/UFRJ.

*Como foi sua formação profissional? Cursou o Ensino Fundamental? Ensino Profissionalizante? Ensino Superior? Conte brevemente como foi sua trajetória de formação, as dificuldades, o apoio recebido, destaques importantes. O que poderia ser diferente para contribuir com sua inserção no mercado de trabalho?*

R: Sempre estudei em escola regular em função da descoberta tardia da Retinose Pigmentar. Os sintomas apenas apareceram aos 16 anos de idade, mas o conhecimento do problema ocorreu durante o estágio do técnico em química, concluído em 2000. Em 2005, entrei para o curso de Licenciatura em Química na UERJ, porém, em função da falta de acessibilidade atitudinal (resistência por parte de profissionais do curso), realizei uma transferência interna para o curso de Relações Públicas em 2011. Apesar do apoio de vários professores, a partir do argu-

mento segurança nos laboratórios, a quantidade de dificuldades que me eram apresentadas era grande. Em 2016, me formei em Bacharel em Comunicação com Habilitação em Relações Públicas. Acredito que a maior barreira para a inclusão está na falta de acessibilidade atitudinal. Para mim, a mudança de atitude pode ser alcançada com a capacitação dos profissionais e a sensibilização da sociedade.

*Deixe um recado para pessoas com deficiência que estão inseguras sobre a questão do benefício ou na dúvida sobre a decisão de sair de casa para trabalhar.*

R: Por mais difícil que a estrada seja, a gratificação pela oportunidade de ser útil à sociedade faz tudo valer a pena. Pode existir a falta de acessibilidade, mas não há preço que pague o gosto da conquista. O céu é o limite!



Meu nome é Adilson Franck, tenho 33 anos e desde 2009 sou deficiente físico devido a um acidente de moto. No mesmo ano, ingressei na Leme, hoje minha segunda casa. Quando entrei na Leme, foi à procura de ajuda, pois o começo em uma cadeira de rodas é bem complicado. Falta muita informação. E aqui na Leme, eu achei as informações que faltavam para uma melhor qualidade de vida.

Hoje, na Leme, sou eu que presto assistência aos cadeirantes novos, dando como exemplo a minha própria superação. Hoje tenho total autonomia, tenho meu próprio carro, vou para qualquer lugar sozinho.

Aqui na Leme é assim, um associado dá informação para o outro, e essa troca de informação nos traz uma melhor qualidade de vida. Aqui um ajuda o outro como numa família.

Sempre gostei de esportes, porém, depois da cadeira de rodas, me vi meio perdido, pois esporte adaptado é bem difícil de se ver. Foi mais pelo esporte que entrei na Leme, pois antes da lesão, eu pedalava vários quilômetros. Um amigo comentou a respeito do time de basquete em cadeiras de rodas da Leme, e eu não pensei duas vezes. Vim logo para conhecer o time da Leme. Desde então, pratico o basquete. Logo depois, vieram as bicicletas adaptadas, pois também pedalo, e a natação. Tudo pela qualidade de vida. Quando posso trazer algum associado novo para algum esporte, o faço, pois sei dos benefícios que nos traz. Devido ao esporte, hoje possuo uma vida social mais intensa, porque o maior problema é a ociosidade, que traz consigo a falta de um ideal em nossas vidas.



“

Ainda acredito que há vagas, porém, falta mão de obra qualificada. Procuraria um novo emprego pela vaga em geral, e não pelas cotas. Gosto de conquistar meu espaço pelo meu estudo e potencial e não por cotas de deficiência e similares.

”

*O que te levou a buscar trabalho nesta empresa?*

R: Sempre gostei de comunicação, especialmente televisão.

*A empresa em que você trabalha possui programa de inclusão e acessibilidade ou programa de apoio à pessoa com deficiência? Se sim, descreva os serviços ofertados.*

R: Sim. Inclusão de mais pessoas nas vagas oferecidas e a preocupação com as necessidades de cada funcionário.

*Como foi a adaptação na função que exerce?*

R: Tranquila.

*Que facilidades você destaca para desenvolver seu trabalho nesta função?*

R: Minha formação profissional e interesse em aprender cada vez mais.

*Que dificuldades você destaca para desenvolver seu trabalho nesta função?*

R: Nenhuma.

*Você recebe apoio dos seus colegas de trabalho? Comente um pouco sobre isso.*

R: Sim. Todos trabalhamos juntos em equipe. E, quando preciso me ausentar, não há problemas.

*Você já desempenhou outra função? Se sim, por que mudou?*

R: Sim. Auxiliar de escritório contábil. Mudei por ser estágio de Ensino Médio.

*Você conhece a legislação que assegura os direitos da pessoa com deficiência referente à acessibilidade e inclusão nos espaços sociais? Apresente um exemplo.*

R: Sim. Vagas no mercado de trabalho, diferenciais na

aposentadoria, vagas em estações facilitadas, tempo de espera em filas de agências bancárias, departamentos comerciais e governamentais exclusivos.

*Atualmente as vagas para as pessoas com deficiência no mercado de trabalho estão aumentando? Está mais fácil conseguir emprego? Se você quisesse trocar de emprego, qual caminho seguiria?*

R: Sim. Ainda acredito que há vagas, porém, falta mão de obra qualificada. Procuraria um novo emprego pela vaga em geral, e não pelas cotas. Gosto de conquistar meu espaço pelo meu estudo e potencial e não por cotas de deficiência e similares.

*Como foi sua formação profissional? Cursaste o Ensino Fundamental? Ensino Profissionalizante? Ensino Superior?*

*Conte brevemente como foi sua trajetória de formação, as dificuldades, o apoio recebido, destaques importantes. O que poderia ser diferente para contribuir com sua inserção no mercado de trabalho?*

R: Cursei o Ensino Fundamental até a quarta série em escola da rede pública (EMEF Barão do Rio Branco) e da quinta série até a oitava em escola da rede privada. O Ensino Médio e o Curso Técnico em Informática, cursei na mesma escola da rede privada (Instituto Rio Branco). A graduação foi cursada (entre 2009 e 2012) na Unisinos (Comunicação Social - Habilitação Comunicação Digital). E a pós-graduação (entre 2013 e 2015) no Instituto Educacional Rio Grande do Sul - IERGS (MBA em Marketing Digital e Redes Sociais).



4

PROJETOS

*como*

*desenvolver*



# CONSTRUINDO SOLUÇÕES

**A** Associação dos Deficientes Visuais de Novo Hamburgo - ADEVIS-NH - é uma Organização Não-Governamental cuja finalidade precípua é a promoção e integração social da pessoa com deficiência visual.

Sediada no município de Novo Hamburgo, a ADEVIS-NH teve sua fundação em 25 de junho de 1988, resultado da iniciativa de cidadãos com deficiência visual, familiares e colaboradores da comunidade.

Surgida para atender demandas prementes e muito específicas, a ênfase de suas ações, no início, era a colocação da pessoa cega no mercado de trabalho, examinando as características da produção econômica local, identificando a potencialidade dos indivíduos, prospectando funções (no mercado) compatíveis com a pessoa cega, dialogando com empresários e concretizando o encaminhamento de trabalhadores cegos para o emprego.

Entretanto, é sabido que, no curso das últimas décadas, houve profundas mudanças econômicas e sociais no Brasil e no mundo. Obviamente, tais mudanças refletiram-se em nosso município. Destaque-se o fato de que o mercado de trabalho passou a exigir

cada vez mais mão-de-obra qualificada - o que vai muito além da capacitação específica, requerendo desenvolvimento pessoal. A ADEVIS-NH esmera-se por manter-se atualizada com as mudanças e busca o máximo de eficácia em suas ações. Empreende, pois, os maiores esforços para acompanhar as transformações sociais e adequar-se às novas exigências.

Hoje, a ênfase de suas ações está na prevenção, na educação e na qualificação da pessoa cega para a sua inclusão social no sentido mais amplo. Para esse fim, a ADEVIS desenvolve diversos projetos, firma convênios com o setor público municipal, empenha-se em ampliar e adequar a sua infraestrutura às novas exigências, inclusive com a aquisição de equipamentos e a incorporação de novos profissionais qualificados à sua equipe. Assim, a atuação iniciada há 26 anos - restrita à colocação de pessoas cegas no mercado de trabalho - hoje abrange o atendimento de crianças e adolescentes. Mais, a atuação da ADEVIS-NH, refletindo a condição de liderança regional da cidade de Novo Hamburgo, acolhe pessoas doutros municípios, para as quais a Associação é a única possibilidade de receber atendimento.

Muito importante é, ainda, salientar que as ações, hoje, estendem-se igualmente à família da pessoa cega. Outrossim, a ADEVIS-NH atua em parceria com escolas da rede pública, dispondo serviços de apoio ao educando cego.

Em suma, a ADEVIS-NH, em que pese enfrentar-se com limitações diversas, busca exaurir todas as possibilidades de atendimento a pessoas com deficiência visual, tendo por horizonte eliminar todo e qualquer caráter impeditivo da deficiência e o desenvolvimento integral da pessoa.

Acrescente-se, por fim - não por exaltação, mas pela responsabilidade que traz e pelo desafio que representa -, que, em setembro de 2011, nossa organização percebeu o reconhecimento de toda a comunidade ao ser distinguida com o Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos concedido pelo Poder Legislativo do Município de Novo Hamburgo. A distinção nos gratifica e, acima de tudo, nos estimula a perseverar na missão.



*Link descrição da imagem*

# SURF ADAPTADO PROJETO GAROPAS

Visando oportunizar a prática do surf para pessoas com deficiência no sul do Brasil, se criou o projeto Garopas Surf Adaptado. A base do projeto é a Associação L'AQUA, Centro de desenvolvimento de esporte, lazer e cultura para pessoas com deficiência, que oferece diversas atividades no município de Caxias do Sul. Em nosso entendimento, a qualidade de vida é fundamental para a busca de uma sociedade mais saudável. É preciso suprir necessidades do bem estar espiritual, físico, mental e emocional adotando hábitos positivos e que promovam a funcionalidade de nossos corpos. Seguindo esta linha de pensamento, buscou-se o surf como uma das práticas de esporte e lazer da L'AQUA. Além de inúmeros benefícios físicos que a modalidade proporciona, ela também estimula um estilo de vida harmônico entre homem e natureza, tendo como ideal que o indivíduo possa interagir de maneira consciente e prazerosa com o oceano.

O projeto iniciou-se em 2012 e foi idealizado em conjunto pelos professores da L'AQUA, quando surgiu a ideia nos reunimos para estudar e adequar o projeto a nossa realidade. Depois da primeira turma, a ideia tomou proporções não esperadas e acabaram surgindo mais alunos querendo vivenciar essa experiência. Desde então, buscamos, a cada ano, nos aperfeiçoar para oportunizar a

vivência do surf a um número maior de pessoas com deficiência, qualificando-nos como profissionais e estruturando os recursos materiais necessários para uma prática prazerosa e segura.

O Garopas é um projeto itinerante. No período de inverno, as aulas são desenvolvidas na piscina da Universidade de Caxias do Sul. Para esse período do ano, desenvolvemos uma metodologia de ensino através da qual trabalhamos com os fundamentos do surf na piscina. No período de outubro a maio, com temperaturas mais agradáveis, buscamos realizar nossas atividades no Litoral Norte Gaúcho. Os locais e as datas são agendados de acordo com a disponibilidade de alunos e professores. O projeto atende a qualquer pessoa com deficiência que tiver vontade de surfar. Foram mais de 100 aulas desde o início do projeto, com alunos de diversas regiões do Estado e um aluno com tetraplegia vindo de Buenos Aires especialmente para surfar com a gente.

São muitos sorrisos e gargalhadas, muita empolgação e gratidão, momentos de descontração e superação, marcantes e emocionantes. Observando tudo o que ocorreu nesses poucos anos de projeto, que parecem uma vida, só temos a agradecer por todos os alunos e familiares que acreditaram em nosso trabalho. Muitos desses se tornaram nossos grandes amigos, e somos imensamente gratos por poder compartilhar experiências de surf e de vida com eles.

As aulas são disponibilizadas para qualquer pessoa com deficiência e não possuem custo. O aluno arcará com as despesas de deslocamento até o litoral onde ocorrerão as aulas. Os interessados em participar podem entrar em contato pelo telefone (54) 98122 0443, pelo e-mail [lucasfruetgil@hotmail.com](mailto:lucasfruetgil@hotmail.com), pela nossa Fanpage Garopas Surf Adaptado ou pelo Instagram [@garopassurf](https://www.instagram.com/garopassurf).



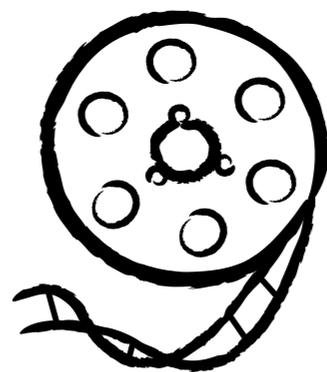
*Link descrição da imagem*

# MOSTRA EXPERIMENTAL E REGIONAL DE CURTAS METRAGENS CURTA INCLUSÃO E DIVERSIDADE

O Setor de Educação Inclusiva e Diversidade, da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, em 2011, ousou sonhar um projeto. Operando a constante análise sobre as assessorias escolares, intervenções domiciliares, grupos interdisciplinares que se faz junto às escolas municipais, com crianças e adolescentes em processo de educação inclusiva e projetos que envolvem as políticas étnico-raciais, percebeu-se que os processos criativos, de invenção e de sustentação das diferenças constituíam, como nos lembra Clarice Lispector, os fios dourados dos fazeres.

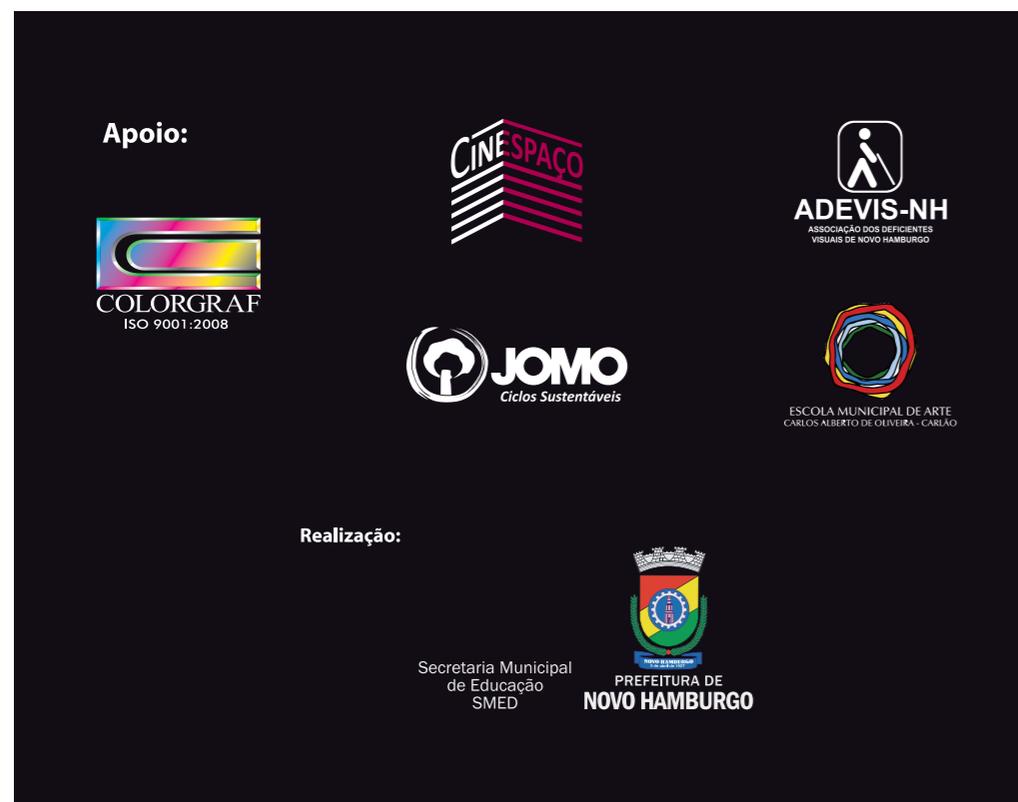
Alegrias, superações e também as marcas da exclusão tomavam voz pelos familiares e pelas próprias crianças e adolescentes. Buscando conectar os lugares desejantes dos pequenos e dos jovens pela cidade, cartografávamos cores, sonhos, alegrias, tristezas e imagens. Nesses movimentos, pensar na articulação entre arte, educação e inclusão pareceu ser uma proposta interessante. Mas como sistematizar essas experiências para além das falas? Como dar um outro corpo possível a essas vivências, aos aprendizados e aos processos de inclusão? Como a proposta era sonhar, sonhou-se mais. Veio a ideia de cinemas itinerantes com os familiares, crianças e adolescentes escolhendo filmes para rodas de conversa posteriores em cada comunidade. Na sequência, o a "C mais "C de - sonho: e por que não inventar um jeito de contar as histórias, experiências transformadoras de inclusão e diversidade dentro e fora dos espaços escolares utilizando recursos tecnológicos como o audiovisual?

O projeto tomou contornos mais definidos e brotou a I Mostra Experimental de Curtas-Metragens, com o tema, Curta Inclusão e Diversidade. Desde o primeiro momento tomou-se como fundamental que as experiências a serem projetadas pudessem romper com os muros das escolas, vir de outros lugares, de outras cidades, de outros trabalhos com a inclusão e a diversidade.



# 5ª MOSTRA E 1º FESTIVAL DE CURTAS-METRAGENS

## Curta Inclusão & Diversidade



No ano de 2013, segundo ano da Mostra a experiência amplificou-se, o projeto amarrou outras parcerias, como a Escola Técnica Liberto Salzano Vieira da Cunha, com assessoria para edição e audiodescrição e que nos últimos três anos vem se constituindo como espaço de estudo e trabalho na área da inclusão a partir da implantação do Centro de Referência em Tecnologia Assistiva para a Educação Profissional, além da Escola Municipal de Arte com o Coletivo Ubuntu, que realiza a confecção do troféu que é entregue a todos os inscritos.

Todos os passos dos dois anos de Mostra Experimental sustentaram uma premissa: fazer o máximo possível para tornar os vídeos acessíveis para todos, sustentando a direção de uma cidade acessível culturalmente

Em 2014 ampliamos a visibilidade de nosso projeto articulando com cidades da região, tornando nossa mostra regional, proporcionando oficinas e rodas de conversa sobre arte -inclusão "C diversidade - acessibilidade cultural.

E nesse ano de 2015 seguimos na mesma sintonia: teremos o ônibus Andarilho Curta Inclusão e Diversidade, onde exposições de curtas-metragens, oficinas e rodas de conversa sobre arte-inclusão-diversidade-acessibilidade cultural estarão em cena.

Pensamos a Mostra Experimental Curta Inclusão e Diversidade como uma estratégia de in(ter)venção, utilizando da linguagem audiovisual, que faz saltar das telas a diferença para uma cidade, que com suas múltiplas teias, faces e realidades, exige o pensar e transmutar das concepções sobre a diferença. O audiovisual tem essa potência de furar, de fazer vazar para as vidas, daqueles que participam de uma produção, por mais simples que seja, e de quem nas salas escuras do cinema podem apreciar, pensar e fazer vibrar outras vidas e outros processos acerca do debate da inclusão, da diversidade e da acessibilidade cultural.



# SÃO LÉO EM CINE

*Festival de Vídeo Estudantil*

Eliane Beatriz Candido

Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo - RS

O “SÃO LÉO EM CINE” veio para contribuir com as inúmeras carências que temos na Educação. Com o intuito de agregar as mídias na educação, buscamos na produção audiovisual um meio de ampliar várias vivências do cotidiano escolar e para além dele. Este recurso visa unir tecnologia e educação com todas as nuances emergentes entre ambas, ampliando as mais variadas formas de aprendizagens que estão intrínsecas nesse meio de comunicação. O programa propõe repensar temas transversais, vivências, diferentes formas de linguagens, influência mútua entre seus pares, inclusive um currículo mais abrangente e flexível, dando vez e voz a educandos e educadores para uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

Sendo assim, os coordenadores do “São Léo em Cine – Festival de Vídeo Estudantil” foram até a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para conhecer o projeto de extensão Produção de Vídeo Estudantil do curso de “Cinema e Audiovisual”, coordenado pelo professor Dr Josias Pereira que propôs uma parceria da referida universidade com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) de São Leopoldo.

Por meio desse aporte, possibilitamos aos professores e alunos da rede municipal leopoldense, tanto da Educação Infantil, Ensino Fundamental como da Educação de Jovens e Adultos o acesso à cinematografia, sensibilizando-os sobre a importância do recurso audiovisual no cotidiano escolar, incentivando-os a produzirem curtas

nas escolas, oferecendo suporte teórico e prático para a execução dos mesmos, culminando com a exibição dos filmes no Cinesystem Cinemas do Bourbon Shopping de São Leopoldo e entrega do Troféu Imigrante no evento de premiação do festival.



*Link descrição da imagem*

A Sétima Arte se constitui num excelente recurso escolar que através das suas múltiplas linguagens vem a contribuir para melhorar a autoestima e autonomia do educando. Assim sendo, a produção audiovisual na prática escolar traz vários benefícios à

educação, instituindo novas formas de comunicação que permite um outro olhar para si mesmo, sua realidade e o mundo.

Portanto, o São Léo em Cine está intrinsecamente ligado às ações pedagógicas, proporcionando novas formas de comunicação, leitura, escrita, expressão formal, coloquial, corporal, coletividade, criticidade, interatividade e conhecimento que auxiliam no desenvolvimento de novas aprendizagens inter e multidisciplinares.

De 2014 até o momento, a SMED de São Leopoldo proporcionou formações a grupos de professores interessados na produção audiovisual. Através de parcerias, foram ofertados cursos de Edição de Vídeo e Fotografia no Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTM - SL), Animação Stop Motion e 2D (Projeto Alan Turing – UFRGS), Recursos de Acessibilidade Audiovisual (Tagarellas Audiodescrição e Fundação Liberato), palestra com o cineasta e escritor Tabajara Ruas (SESC – SL) e Curtas de ficção na educação (São Léo em Cine) com práticas ministradas por Josias Pereira (UFPel) e Milton do Prado (UNISINOS). Além disso, oferecemos minicursos e oficinas específicas para amenizar as dificuldades dos professores e alunos com a ajuda de estudantes das universidades parceiras ou via Internet.

Também disponibilizamos a comunidade escolar materiais práticos e teóricos, tais como: livros digitais, artigos, apostilas, videoaulas, mídias livres, termos de autorização, direitos autorais, edital, ficha técnica dos curtas, regulamento, inscrições para as

formações, votação online do júri popular (alunos, professores e comunidade em geral), entre outros, através do site <saoleoem-cine.wordpress.com>. Além disso, prestamos assessoria via Facebook <facebook.com/saoleoemcine>, Twitter @saoleoemcine, email saoleoemcine@gmail.com, grupo no Whatsapp, bem como a divulgação dos trabalhos nas mídias sociais, locais e no canal do Youtube do festival.

### **Da sala de aula para o escurinho do cinema**



Em dezembro de 2015 e outubro de 2016 os curtas estudantis de animação, ficção e acessibilidade foram exibidos no Cinesystem Cinemas de São Leopoldo, das 8h às 12h, para professores, alunos, familiares, equipes diretivas e autoridades convidadas.

Mais do que proporcionar momentos de lazer e ludicidade, garante-se a todos os educandos o direito de usufruírem de um valor que, muitas vezes, é distante de sua realidade: o cinema. Os

*Link descrição da imagem*

melhores curtas são eleitos por votação popular online pelo site do festival e ainda conta com um júri técnico para avaliar as categorias mais específicas.

### **Noite de gala**

A culminância do festival ocorreu em um grande evento de premiação na Sociedade Orpheu em dezembro de 2015. Incluir nossos alunos nestes espaços também possui um significado social, pois os aproxima de locais onde não se sentiam pertencentes. Busca-se, também, a magia e o glamour que envolve o cinema. Preparamos o cenário com tapete vermelho, estátua do Oscar, luzes coloridas e fotógrafos atentos à chegada das celebridades em belíssimas limusines. Isso mesmo, os alunos chegam ao cenário da noite em uma limusine. Tudo isso para valorizar a construção do conhecimento a partir do audiovisual. Nesta premiação, os curtas vencedores receberam o Troféu Imigrante (alusão ao título do município de Berço da Imigração Alemã) e os segundos e terceiros colocados ganharam o certificado correspondente.

### **Das telas para o livro**

No ano de 2015, enquanto realizavam as produções dos curtas-metragens, os professores orientadores foram observando a evolução dos alunos, o comprometimento, envolvimento e foram relatando expectativas, dúvidas, sensações, sentimentos e aprendizagens que resultou na escrita dos artigos que compõem nosso primeiro livro: “São Léo em Cine: A escola construindo sonhos!”, com lançamento previsto para novembro de 2016, durante a Feira do Livro do município.

### **De São Leopoldo para Gramado**

Em agosto do corrente ano dois curtas-metragens foram selecionados para serem exibidos na Mostra de Cinema Estudantil que compôs a programação do 44º Festival de Cinema de Gramado/RS.

Cabe ressaltar que São Leopoldo foi o único município do Vale dos Sinos convidado a participar do maior festival de cinema do país.

Em 2015 foram produzidos 31 curtas-metragens que envolveram cerca de 1.220 alunos. Os quinze curtas-metragens que receberam o Troféu Imigrante foram enviados a Gramado. Destes, dois foram escolhidos para serem exibidos na capital do Cinema. Alunos, professores e familiares foram até o Festival de Cinema de Gramado para acompanharem a programação e receberem o certificado de participação. Os estudantes estavam encantados com o glamour da cidade e do festival.

### **São Léo em Cine vai a Santa Maria**

Motivados pela alegria dos alunos que a cada dia mostram-se mais comprometidos e envolvidos no processo educacional, os professores inscreveram alguns vídeos produzidos pelos estudantes no Festival Internacional de Cinema Estudantil que ocorreu em outubro deste ano.

Dentre eles, oito curtas foram selecionados para o festival. Na noite de premiação (07/10/16) dois filmes receberam quatro Troféus Piaquito. Um deles de Melhor vídeo com Acessibilidade e o outro Melhor Roteiro, Melhor Ficção e Melhor Direção de Arte.

Cabe ressaltar que todos os vídeos estudantis ficam para o acervo das 50 escolas municipais a serem utilizados na complementação de diversas áreas do conhecimento. Nesse ano de 2016 tivemos 62 produções que movimentaram quase 4.000 alunos, entre professores, equipes diretivas, familiares e comunidade em geral.

### **Considerações**

As diversas ações concretizadas a partir das produções audiovisuais possibilitaram aos envolvidos a imersão num contexto inimaginável. Houve uma revalorização da prática educativa, não apenas pelo potencial instrumental das tecnologias, mas como uma ferramenta



que produz conhecimento, bem como maior aproximação entre educandos e educadores que aprendiam e ensinavam mutuamente.

Ambos produziram conhecimento de uma forma prazerosa, contaram através das produções um pouco de suas histórias, discutiram valores, sintetizaram pensamentos através das imagens em movimento, aguçaram a criatividade, percepção, criticidade e a ousadia de transformarem a realidade.

Uma forma de comunicação popular que perpassa pelo cotidiano e leva novos modelos de aprendizagens que circulam no imaginário, mas que estão presentes na realidade das crianças, jovens e adultos. Se antes a escola os imobilizava por intermédio de um currículo estático, agora ela os movimenta, pois têm na produção audiovisual espaço de expressão, comunicação, ação, desenvolvimento e voz ativa para discutirem múltiplas linguagens

e o mundo que os cerca.

Diante de todas as atividades propostas pelo São Léo em Cine torna-se quase impossível descrever a alegria, comprometimento, seriedade, vibração e euforia ao verem seus trabalhos reconhecidos e valorizados através da telona do cinema, das reportagens nas mídias locais, da noite de premiação do festival, da escrita dos artigos que irão compor nosso primeiro livro, a ida a Gramado e Santa Maria, da sensação de superação diante colegas, professores e familiares.

Pra finalizar, destacamos uma frase dos Irmãos Lumière que elucida os vários momentos vivenciados, bem como todas as etapas da produção audiovisual: “Se a teoria é rapidamente esquecida, o gesto e a experiência artística ficam no corpo, na memória, no olhar”.



# TOM São Paulo

Cid Torquato

Secretário de Estado Adjunto dos Direitos da  
Pessoa com Deficiência de São Paulo



Inovação tecnológica: essa é a grande aliada das pessoas com deficiência para que possam usufruir, de forma plena, de toda a gama de produtos e serviços disponibilizados no mercado, impactando em sua qualidade de vida e permitindo que demonstrem seu real potencial frente à sociedade.

A Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, que desde sua criação, em 2008, tem como uma de suas diretrizes o estímulo à pesquisa e inovação no setor de Tecnologia Assistiva, trouxe para o Brasil, em 2014, o projeto TOM, originado em Israel no mesmo ano. O “TOM São Paulo” tornou-se a segunda edição da iniciativa no mundo.

Durante um fim de semana do mês de novembro de 2014, dias 28 e 29, profissionais e estudantes de diversas áreas (engenheiros, designers, arquitetos, médicos, especialistas em Tecnologia da Informação, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, entre outros) juntaram esforços e conhecimento para desenvolver, em tempo real, projetos para auxiliar nos desafios do dia a dia de pessoas com deficiência.

Com a utilização de impressoras 3D, circuitos integrados, hardwares, softwares, interfaces com sistema touch e outros equipamentos e ferramentas, os participantes puderam colocar a “mão na massa”, em um ambiente colaborativo e inteiramente propício à criação, acompanhados por pessoas com deficiência, que puderam testar e dar suas sugestões para o aprimoramento das soluções desenvolvidas.

Tendo como base seis problemas/desafios levantados junto às pessoas com deficiência, as equipes multitarefas elaboraram 14 projetos, que, ao final do evento, foram apresentados, pontuando-se suas vantagens e possibilidades de mercado.

Além de colaborar na elaboração de novos protótipos/produtos, o “TOM São Paulo” nasceu com o intuito de fomentar maior contato e interlocução entre o mercado e a área acadêmica e de pesquisa, buscando chamar a atenção para o potencial da inovação tecnológica na cadeia produtiva do setor de Tecnologia Assistiva.

Na edição de 2015 (<http://tom-sp.sedpcd.sp.gov.br>), realizada entre os dias 07 a 09 de novembro, novamente abriu-se espaço para que estudantes, professores e pesquisadores de colégios, escolas



técnicas, faculdades, universidades e centros de pesquisa e instituições inscrevessem seus projetos de Tecnologia Assistiva, voltados a todos os tipos de deficiência (física, visual, auditiva, intelectual ou múltipla). Ao final do evento, 16 soluções foram apresentadas.

Os idealizadores dos projetos puderam “montar e apresentar” suas soluções com o acompanhamento de pessoas com deficiência, de especialistas em ajudas técnicas e acessibilidade que estiveram presentes na primeira edição, bem como de representantes de empresas do setor, que deram sugestões de como aprimorar e concretizar seus projetos.

Acesse o link [https://www.youtube.com/watch?v=dLdNvT\\_dZlc](https://www.youtube.com/watch?v=dLdNvT_dZlc), assista ao vídeo da segunda edição do “TOM São Paulo” e entenda melhor essa importante e marcante iniciativa que une criatividade, tecnologia, conhecimento e, principalmente, colaboração e vontade em prol das pessoas com deficiência.





[Link descrição da imagem](#)



ARTIGOS

*preciso saber*

# CONTÁTIL: (RE)ADAPTAÇÃO DO MATERIAL DOURADO PARA DEFICIENTES VISUAIS

Maria Adelina Raupp Sganzerla, PPGEICIM, ULBRA, masganzerla@gmail.com

Marlise Geller, PPGEICIM, ULBRA, marlise.geller@gmail.com

[Clique para acessar artigo completo](#)

**Resumo:** Este artigo é um recorte da pesquisa de Mestrado que desenvolveu uma Tecnologia Assistiva, a Contátil, a qual consiste em uma (re)adaptação do Material Dourado à realidade das crianças deficientes visuais, tendo como base o design instrucional, a acessibilidade e a usabilidade. A Contátil é constituída de cubos, barras e placas. Para a movimentação dos blocos, foram utilizados motores de passos, controlados por sistema embarcado. Para sua validação realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, através de entrevista semiestruturada, com 19 professores licenciados em Matemática ou professores que atuam em Sala de Recursos, todos com experiência em ensino de Matemática para cegos.

**Palavras-chave:** tecnologia assistiva, design instrucional, usabilidade, material dourado, deficiência visual.

**CONTÁTIL: A (RE)ADAPTATION OF THE GOLDEN BEAD MATERIAL FOR THE VISUALLY IMPAIRED**

**Abstract:** This article is part of a MSc dissertation that developed Contátil, an Assistive Technology that included the (re)adaptation of the Golden Bead Material to the reality of visually impaired children, based on instructional design, accessibility, and usability. Contátil comprises cubes, bars, and plates. Step-engines controlled by an embedded system were used to move blocks. The validation of the technology was based on a qualitative research, using a semistructured interview with 19 Mathematics teachers that specialized in the use of special resources, all of whom were experienced in the teaching of Mathematics to the visually impaired.

**Keywords:** assistive technology, instructional design, usability, golden bead material, visual impairment.

# DIVERSIDADE PARA INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO TECNOASSIST

Daniela Tavares, UERJ; Angélica Dias, UFRJ/PPGI; José Antônio Borges, UFRJ/PPGI, Marcos Fialho,  
Marcos R. S. Borges, UFRJ/PPGI, Fátima R. M. Oliveira, UERJ.

[Clique para acessar artigo completo](#)

**Resumo:** Esta pesquisa se propõe a trazer para a comunidade de deficientes visuais ferramentas e métodos mais apropriados para a adoção de tecnologia assistiva e acessibilidade. Faz parte deste trabalho, também, identificar elementos que viabilizem a interação entre deficientes visuais e o ambiente de aprendizagem on-line. Este estudo foi baseado no modelo de aceitação de tecnologia Teoria Unificada de Aceitação de Tecnologia (UTAUT) e aplicado junto aos alunos do curso prático de ferramentas de tecnologia assistiva a distância - TecnoAssist. Os resultados indicam que a troca de informação e a construção de um aprendizado em ambientes acessíveis com estratégias de comunicação apresentam potencialidades para desenvolvimento de projetos de acessibilidade nessa área.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva, Comunicação, Modelo TAM-UTAUT, Deficientes Visuais

**Abstract:** *This research aims to bring tools and proper methods for the adoption of assistive technology and accessibility, to the visually impaired community. We also want to identify elements that enable the interaction between visually impaired and online learning environments. This study was based on the Unified Theory of Acceptance and Use of Technology (UTAUT – a technology acceptance model) and applied to the students of TecnoAssist, a distance learning course of practice in assistive technology tools. The results indicate that the exchange of information and the accessible learning environment filled with communication strategies have potential for help the development of accessibility projects.*

**Keywords:**

# PESQUISA E PRODUÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: PROMOVENDO INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Helena Vanites Sardagna, UERGS; Sandra de Oliveira, UNISINOS/FETLSVC

Agência Financiadora: Fapergs e Capes

[Clique para acessar artigo completo](#)

**Resumo:** O artigo apresenta resultados de uma pesquisa intitulada “Pesquisa e produção de tecnologia assistiva: uma parceria entre a educação básica e o ensino superior”, que buscou identificar demandas e necessidades das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) de escolas públicas de educação básica dos municípios de Novo Hamburgo e São Leopoldo. O projeto teve como proponente a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) de Osório/RS, numa parceria com o Centro de Referência em Tecnologia Assistiva (CRTA) para a educação profissional da Fundação Liberato. As demandas identificadas no atendimento educacional especializado compõem o banco de dados “OBSERVATÓRIO DE DEMANDAS EM TECNOLOGIA ASSISTIVA – CRTA FUNDAÇÃO LIBERATO”, disponibilizado virtualmente pelo Centro de Referência. Os dados coletados por meio de questionário on-line, com professores de SRM, indicaram que as escolas participantes atendem deficiências variadas, porém, predomina o atendimento da deficiência intelectual, cerca de 96%. Também indicaram que as escolas pesquisadas utilizam algum tipo de tecnologia nos seus atendimentos, contudo há necessidade de uma maior produção de tecnologia assistiva com custo mais baixo do que o existente no mercado.

**Palavras-chave:** educação inclusiva; tecnologia assistiva; atendimento educacional especializado;

**Abstract:** *The article presents results of a research entitled “Research and production of assistive technology: a partnership between basic education and higher education,” sought to identify the demands and needs of the Multifunctional Resource Rooms (MRR) of public elementary schools in the municipalities of Novo Hamburgo and São Leopoldo. The project was sponsored by the State University of Rio Grande do Sul (UERGS) in Osório/RS, in partnership with the Reference Center for Assistive Technology (RCAT) for the professional education of the Liberato Foundation. The demands identified in the specialized educational service comprise the database “OBSERVATORY OF DEMANDS IN ASSISTIVE TECHNOLOGY – CRTA LIBERATO FOUNDATION”, made available virtually by the Reference Center. The data collected through an online questionnaire, with MRR teachers, indicated that the participating schools attend varied deficiencies, but the attendance of intellectual disability predominates, about 96%. They also indicated that the schools studied use some type of technology in their services, however, there is a need for a higher production of assistive technology with lower cost than the market.*

**Keywords:** *inclusive education; Assistive technology; Specialized educational service.*

# TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: RECURSOS DE APOIO À INCLUSÃO

Maria Rosangela Bez - Instituto I3C – Curiosidade Ciência e Criação/ Grupo TEIAS/UFRGS. bezrosangela@gmail.com.

Marta Rosecler Bez - Instituto I3C – Curiosidade Ciência e Criação/FEEVALE. martabez@gmail.com.

[Clique para acessar artigo completo](#)

**Resumo:** o artigo apresenta um estudo sobre tecnologias assistivas de comunicação alternativa. Trás um referencial teórico a cerca das tecnologias assistivas, conceito, modalidades e estratégias pedagógicas de utilização como apoio a inclusão. Um histórico a respeito da comunicação alternativa e de pesquisas com seus resultados em prol do desenvolvimento de pessoas com deficits nesse âmbito. Tem seu principal foco no estudo de diversas tecnologias assistivas de comunicação alternativas gratuitas disponíveis para desktop, web e para dispositivos móveis. Conclui-se com uma síntese de base teórica e da experiência desta autora a respeito do uso dos recursos tecnológicos de tecnologia assistiva para efetiva inclusão e desenvolvimento tanto do processo de comunicação como da inclusão social de pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** tecnologias assistivas, comunicação alternativa, inclusão





SOLUÇÕES  
*em tecnologias*  
*assistivas*

# PESQUISA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA:

## *Mostra de Pesquisa e Inovação em Tecnologia Assistiva*

A Fundação Liberato integra-se na vida comunitária, como um polo irradiador do conhecimento científico-tecnológico, motivando seus alunos para o empreendedorismo, o aprendizado permanente e a busca de soluções que contribuam para o bem comum. Realiza, desde 1985, a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), oportunizando aos alunos de ensino médio e da educação tecnológica do Brasil e de outros países um espaço para mostrar a sua produção científica, bem como realizar troca de experiência entre pesquisadores, levando em conta novas alternativas para o ensino e para a pesquisa (FUNDAÇÃO LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA, 2008).

Grande parte desses projetos são encaminhados para feiras e eventos de significativa relevância na área, entre eles, a Intel International Science and Engineering Fair (INTEL ISEF), que ocorre nos Estados Unidos, e o Encontro Internacional de Tecnologia e Inovação para Pessoas com Deficiência, que ocorre em São Paulo, entre outras feiras.

Nesse contexto, e a partir de um grande envolvimento dos professores e alunos no desenvolvimento de pesquisas na área da Tecnologia Assistiva (TA) observado ao longo da história da Fun-

dação Liberato, investiu-se esforços para que a Fundação Liberato viesse a se tornar referência na pesquisa, proposição e produção de tecnologia nessa área. Esses esforços resultaram em um conjunto de ações que, interligadas, configuram o Centro de Referência em Tecnologia Assistiva para a Educação Profissional (CRTA).

O Centro de Referência (CRTA) realiza parcerias com universidades, empresas, entidades e outros Centros, tais como o Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva - CNRTA, de Campinas – SP/Brasil, no desenvolvimento de pesquisa e criação de soluções tecnológicas e metodológicas na área da Tecnologia Assistiva com vistas à inclusão de pessoas com deficiência no âmbito escolar e acadêmico, no mercado de trabalho e na sociedade de um modo geral. Como exemplo, citamos os projetos “Tecnologia assistiva e ensino profissionalizante: inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho”, em parceria com a Universidade Feevale; “Pesquisa e produção de tecnologia assistiva: uma parceria entre a educação básica e o ensino superior”, em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; “Tecnologias assistivas para a inclusão no mercado de trabalho”, em parceria com a Universidade Luterana do Brasil. O objetivo das respectivas propostas de pesquisa foi a realização de levantamento de demandas e necessidades da região na

área da tecnologia assistiva, no âmbito do Ensino Fundamental, do Ensino Profissionalizante e do Mercado de Trabalho. Os três projetos contaram com financiamento da Fapergs e da Capes, resultando num Banco de Dados com demandas em tecnologia assistiva, disponibilizado virtualmente, como forma de fomento a pesquisa e ao desenvolvimento de produtos no Brasil. Os projetos também possibilitaram a implantação do Laboratório de Tecnologia Assistiva (LTA) da Fundação Liberato, inaugurado em 2016.

Conforme o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão), de 2015, o conceito de Tecnologia Assistiva (TA), compreende “produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (BRASÍLIA, 2015, p.75).

No âmbito do Seminário de Acessibilidade Liberato Inclusiva ocorre a Mostra de Pesquisa e Inovação em Tecnologia Assistiva, oportunidade em que os estudantes pesquisadores da Fundação Liberato apresentam seus produtos e soluções em TA para a comunidade. A seguir alguns exemplos de projetos que participaram da mostra.

## Título: “Handy: mão eletromecânica servo-controlada”.

**Aluno(s): Alice Balansin**

Curso: Eletrônica

Professor Orientador: Raul Faviero de Mesquita

Síntese: “Handy: mão eletromecânica servo-controlada” é o projeto que estuda o desenvolvimento de um dispositivo eletromecânico que representa visualmente a mão humana, possuindo o controle independente e angular das junções dos dedos.





**O PORQUÊ**  
A Libras é o meio de comunicação visual-gestual que substitui ou complementa a comunicação oral-auditiva, quando esta não se faz possível. O alfabeto manual de Libras é empregado para escrever letras e utiliza somente uma das mãos. Quando uma criança deficiente auditiva começa a vida na escola, ela é alfabetizada, primeiramente, em Libras e após na língua de origem do país. Além da mão humana, e programas ou aplicativos virtuais, não há uma ferramenta que faça a representação do alfabeto manual de Libras.

**O ALFABETO MANUAL**  
O alfabeto manual de Libras utiliza somente uma das mãos, com configurações de dedo distintas para cada letra. Cada dedo da mão humana possui três falanges (proximal, medial e distal), à exceção do polegar, que possui duas (proximal e distal). Os encaixes dessas falanges são chamados de juntas, e cada junta do dedo fica em um determinado ângulo: 90°, 45° ou 0°.

**O ATUADOR E O MICROCONTROLADOR**  
Um servomotor utilizado como atuador proporciona precisão numa faixa de rotação entre 0° e 180°, desse modo os ângulos necessários às letras são atendidos. O microcontrolador programado em Linguagem de Programação C, é o responsável por receber e tratar informações, e a partir delas atuar nos dispositivos servomotores.

O projeto foi dividido em duas etapas: a primeira consiste na construção da mão; e a segunda, na aplicação da mesma formando as letras do alfabeto manual de Libras. O protótipo contém oito compartimentos na palma da mão para os servomotores. E ele foi construído utilizando a impressão 3D, com incentivo da Fundação Liberato.

**FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA**  
CURSO TÉCNICO DE ELETRÔNICA  
Alice Balansin  
Orientador: Prof. Raul Faviero de Mesquita  
Coorientador: Prof. Ramon Fernando Hans

## Título: Cobertura para cadeira de rodas

**Alunos: Gustavo Büttenbender e**

**Paula Schmitz**

Curso: Mecânica

Professor orientador: João Klein

Resumo: O projeto é uma cobertura para cadeira de rodas, voltada para facilitar o cotidiano dos cadeirantes em ambientes abertos. O aparelho possibilita a proteção do cadeirante, evitando exposição ao sol e a chuva.



## Título: Órtese Robotizada de Mão com Código Aberto

**Aluno(s): Lucas Rodrigo Kehl, Allan Reis Arslan e Pedro Gabriel do Espírito Santo**

Curso: Mecânica

Professor Orientador: Fábio Ricardo de Oliveira de Souza

Síntese: A mão é um dos principais membros do corpo humano. Através dela podem-se realizar diversos movimentos no dia-a-dia, como movimentos de manipulação e precisão. O projeto Órtese Robotizada de Mão com Código Aberto busca solucionar o problema da falta de mobilidade motora nas mãos, através de uma órtese robotizada que realize movimentos de pinça. A linguagem aberta permite atualizações constantes por parte do usuário ou do médico, possibilitando inclusive novas adaptações e uma órtese personalizada.



### ÓRTESE ROBOTIZADA DE MÃO COM CÓDIGO ABERTO



Allan Reis Arslan; Lucas Rodrigo Kehl; Pedro Gabriel do E.S  
Orientador: Fábio Ricardo de Oliveira de Souza

A mão é um órgão muito importante na vida do ser humano pois é essencial na interação com o mundo que o cerca. Dentre as diversas deficiências físicas que existem, aquelas que afetam os membros superiores são consideradas as mais limitantes, pois dependemos dos órgãos motores para realizar a maioria das atividades em nosso dia-a-dia.

A incapacidade de executar os movimentos básicos da mão, como a oposição e a contra-oposição do dedo polegar ao dedo indicador, causa a perda do manuseio de pequenos objetos. Este projeto surge com o objetivo de criar uma órtese robotizada de mão que restaure uma das formas de preensão de precisão: a polpa a polpa entre os dedos polegar e indicador, conhecida como movimento de "pinça". Visa a restauração parcial da função da mão, permitindo atualização do software de funcionamento, através da utilização de um sistema eletrônico de linguagem aberta (Open Source).

Figura 1-Projeto



Fonte: os autores

Figura 2-Protótipo 1



Fonte: <http://www.liberato.com.br/noticias/centro-de-referencia-em-tecnologia-assistiva-participa-de-mostra-na-stihl>

Pesquisa desenvolvida por alunos do Curso Técnico de Mecânica da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. [allan.arslan@hotmail.com](mailto:allan.arslan@hotmail.com); [lucas.kehl@hotmail.com](mailto:lucas.kehl@hotmail.com); [gblpedro@gmail.com](mailto:gblpedro@gmail.com); [fabio.souza@liberato.com](mailto:fabio.souza@liberato.com)



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA  
**LIBERATO**  
SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Fundação Salzano Vieira da Cunha  
Salzano Vieira da Cunha - Novo Hamburgo - RS



LIBERATO

*como estamos  
trabalhando*

# EQUIPE DE APOIO MULTIPROFISSIONAL A INCLUSÃO (EMAI)

“ O desafio da escola não é nada simples: de adaptações na estrutura de um prédio construído há praticamente meio século à construção de um novo prédio, já em uma concepção de Desenho Universal; de adaptações de materiais pedagógicos para melhor atender ao estudante com deficiência à construção de novas intervenções formativas. ”

**A**daptar um sistema existente, não pensado, não planejado, não concebido para determinado fim. Rubem Alves afirmava que as escolas se assemelhavam às linhas de montagem. Cada disciplina, um parafuso, uma peça a encaixar, um tijolo na parede do conhecimento a ser construído. Um espaço, por fim, ao qual as pessoas, alunos e professores, se adaptariam, se enquadrariam, se adequariam... essa foi a escola que por muitas gerações mantivemos. Essa é a escola que mantemos.

Com todos os méritos e críticas, apesar de todos os “poréns” que tenhamos, a escola universalizada apresentou a muitas gerações de brasileiros os encantos das primeiras letras, das relações com os números, com técnicas e com os princípios de sociedade e de cidadania. A escola chegou ao campo, a escola chegou à aldeia, chegou a rincões longínquos de um país tão imenso quanto o nosso. Talvez poucas imagens sejam tão representativas da civilidade de um país do que um grupo de crianças empolgadas pelo contato com o conhecimento em um ambiente escolar. Assim, preferimos ressaltar, acima de tudo, o que há de mais nobre na concepção de escola.

Contudo, essa concepção, essa bela imagem que talvez muitos de nós conseguimos construir mentalmente a partir desta reflexão, é incompleta. Não traduz a grandiosidade do desafio que é fazer a escola atender a sua missão. O direito à igualdade de condições de acesso e permanência na escola, já estabelecido pelo Artigo 206 da Constituição de 1988, ainda encontra imensos empecilhos de natureza diversa.

Porque igualdade não distingue, não exclui, não permite, em seu âmago, deixar de atender a quem quer que seja. E 27 anos

depois do estabelecimento da Constituição Cidadã, foi necessária uma nova lei para reafirmar que esse direito é assegurado na mesma escola, em todos os níveis, ao longo de toda a vida, para as pessoas com deficiência. Estamos falando aqui da Lei 13.146, de 2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Apesar do marco histórico e do compromisso que representa, a referida lei por si só não é suficiente. Acima de tudo, o desafio do espaço da escola é o de se reconstituir dentro de novas perspectivas, dentro de uma cultura de diversidade, inclusão, respeito às diferenças. E isso se faz também com a construção das condições necessárias para que os objetivos sejam alcançados.

A Fundação Liberato, ao constituir o Centro de Referência em Tecnologia Assistiva para a Educação Profissional (CRTA), expressa seu compromisso em contribuir com a construção da cidadania plena da pessoa com deficiência, fomentando o desenvolvimento de tecnologia assistiva - preferencialmente de baixo custo - por meio de projetos desenvolvidos no âmbito da escola, além da constituição de uma cultura de inclusão na instituição, diminuindo as barreiras (Física ou Arquitetônica, Comunicacional, Social e Atitudinal) para o acesso da pessoa com deficiência à formação técnica em sua estrutura escolar.

No entanto, garantir o acesso, embora desafiador, não basta. Há que se considerar que inclusão abrange diversidade. Que a escola, as pessoas que a compõem, não se preparam por meio de um decreto para poder dar conta das exigências de um novo tempo. Na Fundação Liberato, não é diferente. Por isso, com o objetivo de dar apoio às ações de inclusão sob as perspectivas pedagógica, psico-

lógica, técnica e jurídica, constituiu-se, em 2014, a Equipe Multiprofissional de Apoio à Inclusão – EMAI. Esse grupo é formado por profissionais de diferentes áreas, contando com pedagogas, psicóloga, psicopedagoga, advogada, engenheira civil, terapeuta educacional, além de professores e funcionários administrativos - diversidade profissional que reflete a amplitude do tema.

Dentre as grandes atribuições da EMAI, podemos destacar o apoio à estrutura física e pedagógica ligada ao CRTA. O desafio da escola não é nada simples: de adaptações na estrutura de um prédio construído há praticamente meio século à construção de um novo prédio, já em uma concepção de Desenho Universal; de adaptações de materiais pedagógicos para melhor atender ao estudante com deficiência à construção de novas intervenções formativas. Esses desafios requerem, como nunca, formação continuada de seus profissionais, atualização de conceitos e, especialmente, mudanças atitudinais, visando ao que alguns autores têm chamado de atitude de inclusão.

No enfrentamento desse desafio, para articular a diversidade de demandas, e buscando alternativas para transformá-las em oportunidades, a EMAI se propõe a ser um agente de articulação. Não para apresentar soluções prontas, mas para construir em conjunto a perspectiva de um “inérito viável”, como preconizou Paulo Freire, para a inclusão na educação profissional.



PERCEPÇÕES  
*e transformações*



Sair da zona de conforto todos os dias. Acredito ser esta a forma que melhor resume o desafio diário de cada um que palestrou no Seminário de Acessibilidade Liberato Inclusiva. Os dois dias fotografando esse encontro de pessoas que tiveram ou nasceram com algum déficit auditivo, visual ou motor, me trouxeram uma lição de crescimento profissional e pessoal.

Poder conhecer e entender um pouco de como são as dificuldades de cadeirantes que surfam, e até mesmo uma pessoa cega; conseguir fotografar, mostra a força de vontade de viver a vida de uma forma mais natural possível. Isso me fez pensar sobre minha profissão como fotógrafo, que exige a visão como principal sentido para eu executar o meu trabalho.

Enfrentar as dificuldades para realizar coisas que para nós são “simples”, para eles são desafios diários, seja para praticar um esporte ou para manter um hobby. Isso significa sair de uma zona de conforto todos os dias e enfrentar um mundo lá fora, que, muitas vezes, não está tão preparado para proporcionar a acessibilidade.

Posso dizer que voltei pra casa feliz por fazer um trabalho em que eu não só trabalhei, mas aprendi e vivenciei o que estava registrando. A minha fotografia sempre foi motivada pela emoção, e ver um fotógrafo cego me fez refletir o quanto ele tem dificuldade por não ter um dos sentidos para essa arte (a visão). Aprendi que a vontade de viver e ter uma vida melhor pode ser maior do que as dificuldades que enfrentamos, sejam elas intelectuais ou físicas. A perseverança dessas pessoas em enfrentar os obstáculos que a sociedade lhes impõe precisa ser fortalecida para que, assim, elas possam usufruir de uma vida ainda mais acessível, inclusiva e respeitável.

Marne Andriotti

Fotógrafo



# reticências...

**2017** é um ano muito importante para a Fundação Liberato. Ao mesmo tempo em que a instituição completa 50 anos de existência, está previsto o início da obra que marcará a história da Fundação Liberato: o Centro de Referência em Tecnologia Assistiva para a Educação Profissional, apoiado em um Projeto Pedagógico, prevê a construção de espaço físico acessível que contemple novos cursos e a ampliação de vagas no ensino profissional de nível médio. A proposta conta com o Laboratório de Tecnologia Assistiva (LTA) para desenvolvimento de pesquisa e protótipos, bem como adaptação de material didático, contribuindo para a inovação e o desenvolvimento de produtos para pessoas com deficiência, especialmente, no âmbito da educação profissional e do mercado de trabalho.

O Centro expressa o comprometimento da Fundação Liberato com inovações tecnológicas e metodológicas de inclusão e acessibilidade, com ênfase no mundo do trabalho, visando espaços mais inclusivos. A Inclusão é processo que se constrói junto, com pessoas e para pessoas, nesse sentido, o trabalho é intenso e diário. Tal empreendimento faz lembrar sábias palavras de Eduardo Galeano, ao descrever poeticamente UTOPIA. “A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. (...) [Mas] Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

Que a Revista Liberato Inclusiva possa representar um passo a mais no horizonte de uma sociedade mais acessível.



**Leo Weber**  
Diretor Executivo da Fundação Liberato



# APÊNDICE

*descrição das imagens*



Conjunto de folders sobrepostos, de formato quadrangular e confeccionados em papel cinza-claro. Sobre o conjunto, destaca-se a capa de um dos folders, emoldurada em todas as laterais com linha cinza-escuro e com três frases centralizadas: na primeira delas, acima, a expressão “ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO” está escrita em braile; na segunda, no meio, a mesma expressão, “ACESSIBILIDADE e INCLUSÃO”, está escrita em cor cinza-escuro; na terceira, abaixo, está escrita a frase “Abraça essa ideia”, em cor vermelha.

*[Link para voltar a capa](#)*



À esquerda na imagem, uma mulher conduz uma bicicleta adaptada para cadeirantes. Ao seu lado esquerdo, um homem, cadeirante, pega carona, ao segurar a bicicleta adaptada com sua mão direita. O passeio ocorre em uma via interna asfaltada da Fundação Liberato, em um final de tarde ensolarado. À direita deles, uma funcionária dos serviços de limpeza da Fundação Liberato observa o passeio. Na lateral da via, há automóveis estacionados paralelamente ao meio-fio. À esquerda deles, observa-se automóveis estacionados obliquamente e o prédio da Fundação Liberato.

*[Link para voltar a página 3](#)*



Em primeiro plano na imagem, do centro à lateral esquerda da mesma, um homem, cadeirante, desce a rampa que dá acesso à porta lateral externa do palco do auditório da Fundação Liberato. A rampa tem piso de madeira e é ladeada por um guarda-corpo metálico e uma parede. Em segundo plano e à direita na imagem, no alto da rampa, junto à porta de acesso ao palco e em uma superfície plana, outro homem, também cadeirante, que veste agasalho esportivo com dois tons de verde, aguarda o momento adequado para descer a rampa.

*[Link para voltar a página 5](#)*



A imagem mostra o corredor coberto e externo que acompanha, lateralmente, toda a extensão dos prédios que formam a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Viera da Cunha. No centro da imagem, há uma pilastra. À esquerda dessa coluna, aparece a parede lateral de um dos prédios, de cor bege. Diante dessa parede, há dois bancos com estrutura de argamassa e assento de madeira. À direita do pilar central, uma mulher e um rapaz aproximam-se a caminhar. Ela veste calça jeans azul e casaco branco. Com sua mão direita, segura uma bengala. Seu braço esquerdo está apoiado ao braço direito do rapaz, que veste calça jeans preta e camisa social branca. O jovem é um aluno que atua voluntariamente como recepcionista em evento promovido pela escola, função que é identificada pelo uso que faz de gravata vermelha. Próximo a eles, na rua paralela ao corredor de piso bege pelo qual caminham, há automóveis estacionados diagonalmente. Ao fundo e ao longe, na imagem, nota-se a presença de outras pessoas.



Retrato de Darwin Kremer, titular da Coordenadoria de Políticas Públicas para as Pessoas com Deficiência do município de Novo Hamburgo.

*Link para voltar a página 10*



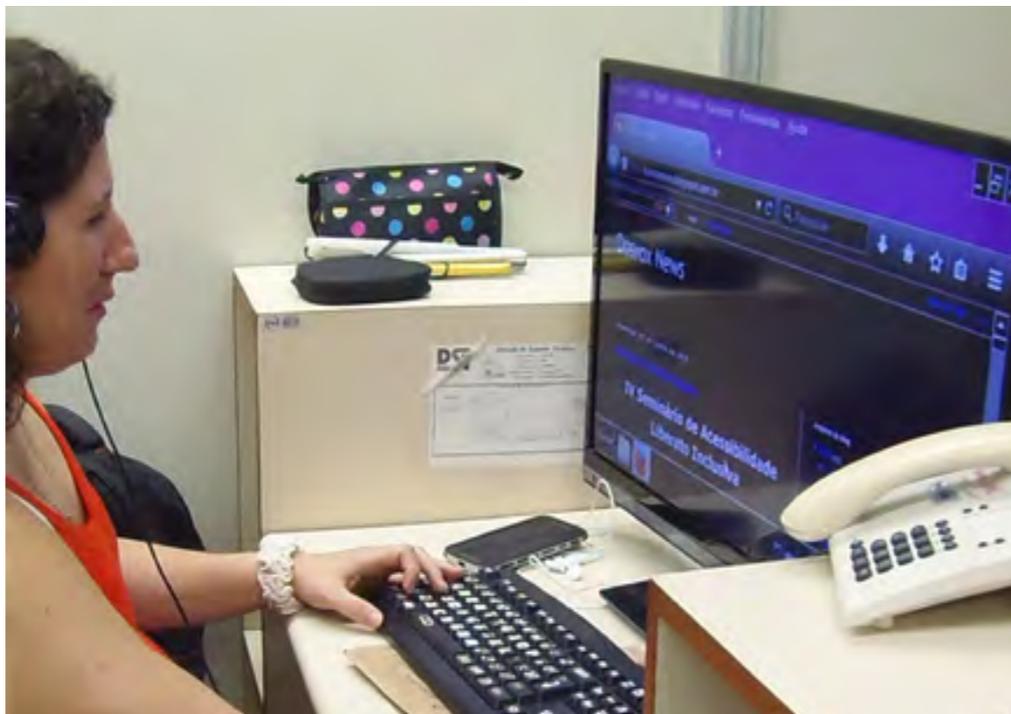
Rampa de acesso à porta lateral externa do palco do auditório da Fundação Liberato. A rampa tem piso de madeira e é ladeada por um guarda-corpo e uma parede. No alto da rampa, uma mulher conduz um cadeirante, que veste agasalho esportivo com dois tons de verde: claro e escuro. A porta está aberta e eles ingressam no palco através dela.

*[Link para voltar a página 11](#)*

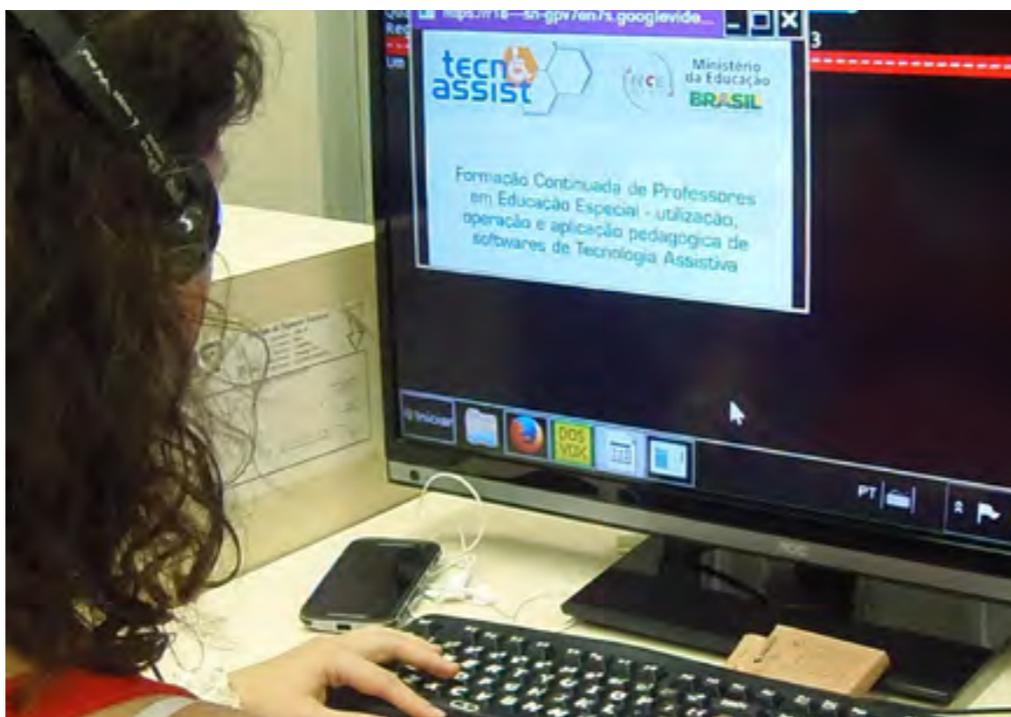


Carlos Henrique Pires Júnior, em pé e com um microfone em sua mão direita e fala à plateia que lhe assiste no auditório da Fundação Liberato. À sua direita, há um atril de madeira com o logotipo da escola e um homem atrás do mesmo. À sua esquerda, há uma mesa coberta por uma toalha branca e decorada, frontalmente, com faixas de tecido verde e vermelha, as mesmas cores presentes no logotipo da instituição de ensino. Sentadas à mesa, há três mulheres. As duas mais próximas ao palestrante cochicham entre si. Ao fundo, destaca-se um grande banner branco com o logotipo da escola e a palavra Liberato escrita com letras maiúsculas e pretas.

*[Link para voltar a página 14](#)*



À esquerda, na imagem, está Daniela Cardoso Tavares, profissional de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vista lateralmente, da cintura para cima. Ela tem cabelos castanho-escuros, usa fone de ouvidos e camiseta regata vermelha. Tem a mão esquerda sobre um teclado, pois está diante de um computador, em cuja tela aparece uma página do blog Dosvox News no sistema operacional Dosvox, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ. A tela apresenta cor predominantemente preta, com detalhes nas cores azul e violeta. A página visualizada divulga o IV Seminário de Acessibilidade Liberdade Inclusiva. Os textos, na página, são escritos nas cores azul e branca. Sobre a mesma escrivaninha em que está o computador, há também dois telefones: um aparelho celular com fone de ouvidos e um aparelho fixo branco. Ao fundo, na imagem, também sobre a escrivaninha, são observados dois estojos: um deles, semelhante a uma nécessaire, é preto e decorado com bolas coloridas nas cores amarela, azul e rosa; já o outro estojo, semelhante a um porta-CDs, é totalmente preto.



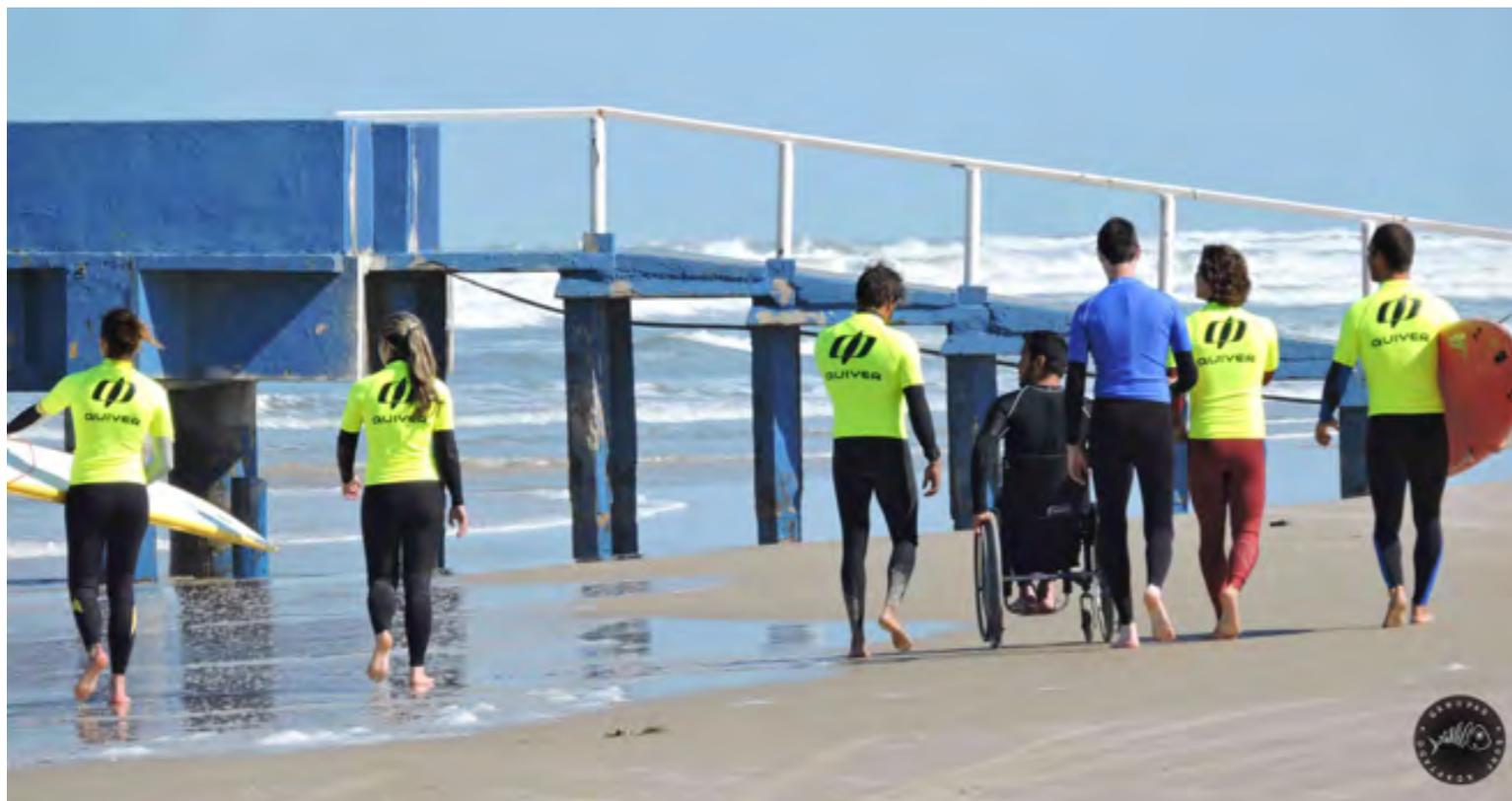
À esquerda, na imagem, está Daniela Cardoso Tavares, profissional de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vista de costas e dos ombros para cima. Ela tem cabelos castanho-escuros, usa fone de ouvidos e camiseta regata vermelha. Tem as mãos sobre um teclado, pois está diante de um computador e acessa a página Vox Tube no sistema operacional Dosvox, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ. Na tela, aparece uma página acessada, que mostra o nome do curso Tecnoassist – Formação continuada de professores em educação especial: utilização, operação e aplicação pedagógica de softwares de Tecnologia Assistiva, também promovido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, com apoio do Ministério da Educação, instituições que são identificadas pela presença de seus logotipos na parte superior da tela, a qual apresenta cor predominantemente branca, com detalhes nas cores azul e violeta. Os textos, na página, são escritos na cor azul.

*Link para voltar a página 20*



Três homens estão no palco do auditório da Fundação Liberato, todos com uniformes esportivos semelhantes. À esquerda na imagem, em pé e diante de uma cadeira, um desses homens, que possui uma prótese externa abaixo de seu joelho esquerdo, faz embaixadinhas (ou balõezinhos) com uma bola de futebol. Ele faz embaixadinha exatamente com essa prótese para perna e pé. Veste calça esportiva verde-escura e camiseta branca, com mangas curtas e gola em V. Os outros dois homens observam-no, sorridentes. Ambos são cadeirantes. O que está no centro, na imagem, veste agasalho esportivo completo, verde-escuro, e usa um boné preto. O que está à direita, na imagem, veste calça e camiseta iguais às do homem que faz embaixadinhas, mas sobre a camiseta branca, utiliza um casaco esportivo com dois tons de verde: claro e escuro.

*[Link para voltar a página 24](#)*



Alunos e instrutores de surf do projeto Garopas Surf Adaptado são vistos, pelas costas, enquanto caminham e se aproximam da rampa de acesso à plataforma de pesca da praia de Atlântida, no Rio Grande do Sul, em um dia ensolarado. A rampa é azul e possui guarda-corpo branco. O grupo é formado por sete pessoas, todas vestidas com roupas de neoprene, adequadas para a prática do surf. Os instrutores são identificados pelo uniforme do projeto: camiseta amarela e calça preta. À esquerda, na imagem, uma instrutora carrega uma prancha de surf amarela, com as duas mãos e à frente do corpo; ao lado dela, caminha outra instrutora. Do centro da imagem para a direita, há cinco homens; mais ao centro na imagem, há um instrutor, que conversa com um homem que se locomove com uma cadeira de rodas; ao lado deles, há um homem com vestimenta de neoprene azul e preta, outro instrutor e, por último, um quinto instrutor, que carrega uma prancha de surf laranja com o braço direito, apoiada ao lado do corpo. Na extremidade inferior direita da imagem, aparece o logotipo do projeto Garopas Surf Adaptado.

*[Link para voltar a página 27](#)*



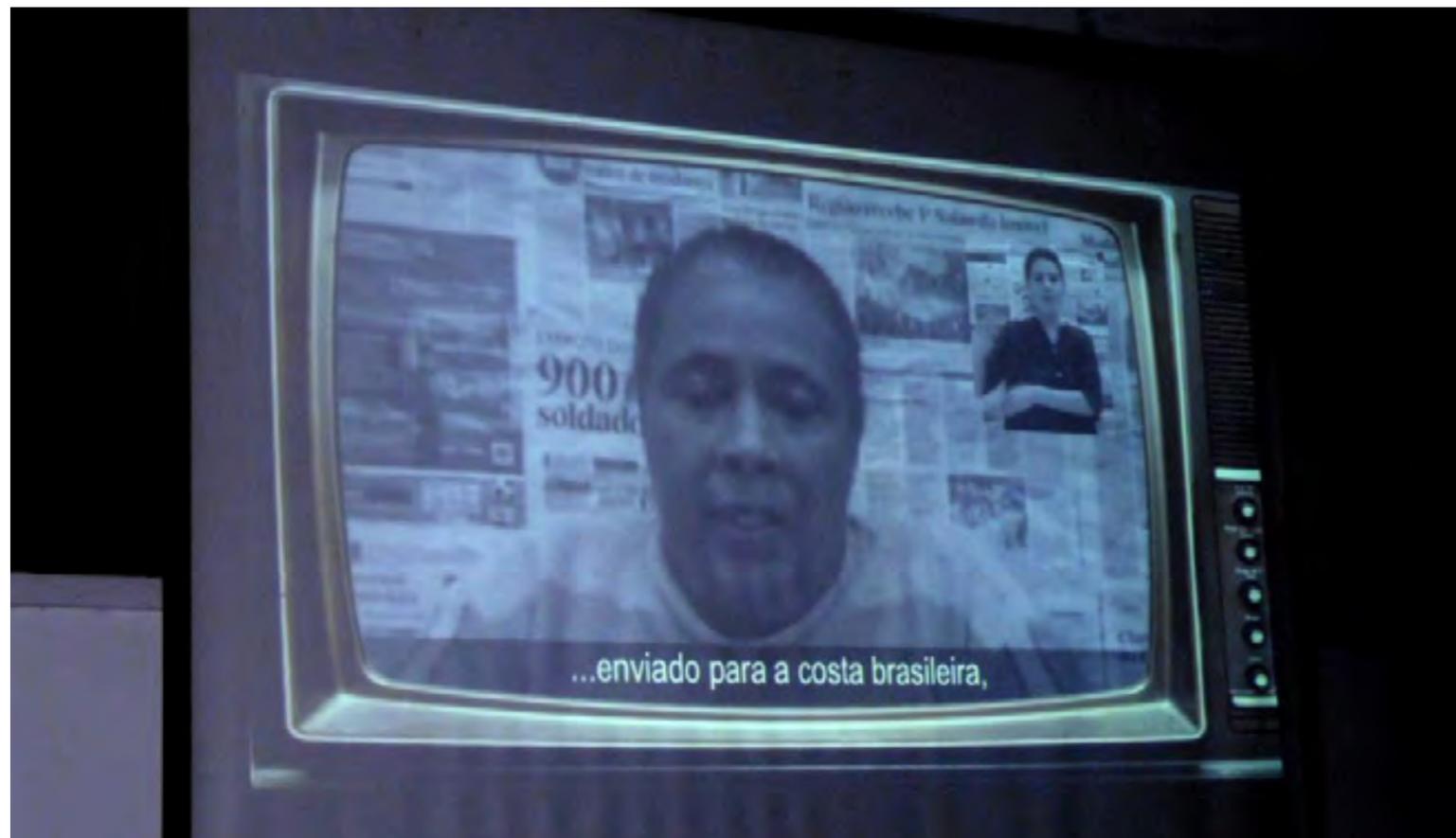
A imagem mostra um grupo de alunos e instrutores de surf do projeto Garopas Surf Adaptado, em solo arenoso à beira do mar, na praia de Atlântida, no Rio Grande do Sul, em um dia ensolarado. O grupo é formado por doze pessoas dispostas e sorridentes, quase todas vestidas com roupas de neoprene, adequadas para a prática do surf. À frente do grupo, deitada ao solo, há uma prancha de surf amarela; da esquerda para a direita, agachada, há uma instrutora, identificada pelo uniforme amarelo e preto do projeto Garopas, que apoia seu braço esquerdo em uma cadeira de rodas em que está um menino com roupa de neoprene preta e verde, acompanhado por outro menino, posicionado em pé, atrás da cadeira de rodas; ao lado dos garotos, há um homem, sentado em uma cadeira de rodas e que usa óculos escuros; ao lado dele, encontra-se uma mulher, também sentada em uma cadeira de rodas, com vestimenta verde e preta e os braços apoiados em um par de muletas cor-de-rosa. Atrás, no grupo, da esquerda para a direita e todos em pé, há um homem, com roupa de neoprene azul e preta e que apoia, em seu ombro esquerdo e verticalmente, uma prancha de surf bege apoiada ao solo, e que, com os dedos indicador e médio da mão esquerda, faz o sinal de V (de vitória ou de paz e amor); ao seu lado, há três homens que se abraçam; o primeiro usa vestimenta também azul e preta e, com seu braço esquerdo, abraça o colega ao lado, que usa bermuda e camiseta vermelha e é o único que não utiliza roupa de neoprene, o qual também o abraça e é abraçado pelo terceiro homem, à sua esquerda, um instrutor do projeto Garopas, com o uniforme característico e que também segura, à sua esquerda e verticalmente, uma prancha de surf laranja apoiada ao solo; à frente dessa prancha e atrás do casal que está sentado em cadeiras de rodas à frente do grupo, encontra-se outra instrutora do projeto Garopas; a seu lado, há um homem com os braços estendidos ao longo do corpo; finalmente, completa o grupo um outro homem, que faz o sinal de positivo com o polegar de sua mão direita e segura, com sua mão esquerda e diagonalmente, uma prancha de surf laranja apoiada em seu ombro esquerdo e ao solo. Ao fundo, são vistas as ondas do mar e, na extremidade direita da imagem, observa-se a plataforma de Atlântida, que avança mar adentro. Também na extremidade direita, mas abaixo, na imagem, aparece o logotipo do projeto Garopas Surf Adaptado.

*Link para voltar a página 28*



Logotipo do festival de vídeo estudantil São Léo em Cine. A imagem tem fundo preto e é atravessada horizontalmente por uma linha amarela que desenha os contornos de duas torres estilizadas, que representam o Monumento ao Imigrante e a Igreja Matriz do município leopoldense. Acima dessa linha, pequenos pontos brancos criam a sugestão de uma noite estrelada. Abaixo dessa linha, com letras vermelhas, está escrito o nome do evento, São Léo em Cine, iniciada por uma letra S representada como um pedaço de película cinematográfica nas cores cinza e vermelha.

*[Link para voltar a página 31](#)*



A imagem apresenta a projeção de uma cena de um vídeo. Essa cena é em preto e branco e mostra a moldura de um televisor antigo no qual, centralizado, se destaca o rosto de um homem de meia idade, com cabelos curtos, olhos fechados e que apresenta um depoimento. Ao fundo, há um painel com a exposição de páginas e recortes de jornais. O vídeo é acessível. Abaixo, há a legenda “... enviado para a costa brasileira”, escrita com letras brancas sobre fundo escuro. No alto e à direita da imagem, há uma pequena janela em vídeo que mostra um tradutor para Libras.

*[Link para voltar a página 32](#)*



Eliane Beatriz Candido e Cleonir Carlos Duwe estão ao centro da imagem, em pé e lado a lado. A coordenadora do São Léo em Cine, à esquerda na imagem, segura um microfone em sua mão direita e palestra no auditório da Fundação Liberato. À sua esquerda, o assessor pedagógico tem os braços estendidos e segura as mãos junto ao corpo. Atrás deles, há uma mesa coberta por uma toalha branca e decorada, frontalmente, com faixas de tecido verde e vermelha, as mesmas cores presentes no logotipo da instituição escolar que, ao fundo, se destaca em um grande banner branco posicionado ao lado de um telão branco e sem imagens.



Da esquerda para a direita, a imagem apresenta o cineasta e escritor Tabajara Ruas, a coordenadora do São Léo em Cine, Eliane Beatriz Candido, e o assessor pedagógico Cleonir Carlos Duwe. Atrás do trio, há um banner branco com letras coloridas com o título do evento Aldeia Capilé, uma coluna de tijolos à vista e uma cortina branca que cobre a parede.

*[Link para voltar a página 33](#)*



Quatro pessoas sobem a escada de acesso ao saguão de entrada do auditório da Fundação Liberato. A fotografia foi retirada de uma posição superior; por isso, a imagem mostra parte da superfície do piso do saguão e as quatro pessoas que se aproximam, apenas da cintura para cima. À esquerda, uma jovem aluna da Fundação Liberato oferece seu braço esquerdo para conduzir um homem, que utiliza bengala e óculos escuros. Ao lado desse homem, há uma mulher, que utiliza bengala e óculos de grau e se apoia no braço direito de outra jovem aluna da Fundação Liberato, que está à direita na imagem. As duas alunas atuam, voluntariamente, como recepcionistas do evento, função que é identificada pelo uso que fazem de um lenço vermelho que envolve o pescoço.

*[Link para voltar a página 36](#)*



No centro da imagem, uma mulher sorridente conduz uma bicicleta adaptada para cadeirantes. Ao seu lado esquerdo, um homem também sorridente, cadeirante, pega carona, ao segurar a bicicleta adaptada com sua mão direita. O passeio ocorre em uma via interna asfaltada da Fundação Liberato, em um final de tarde ensolarado. À direita deles, um pedestre os acompanha, com agasalho esportivo em cujo moletom, de cor verde, está escrito EDUCAÇÃO FÍSICA. Mais atrás, outro homem fotografa a cena. Na lateral da via, há árvores e arbustos iluminados pelo sol. À esquerda deles, observa-se um automóvel estacionado obliquamente e o prédio da Fundação Liberato.

*[Link para voltar a página 42](#)*



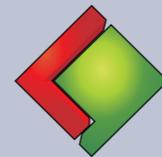
Dedos durante leitura de texto escrito em braile. Acima da página desse texto em braile, aparece a parte inferior de um panfleto que destaca o logotipo e o nome da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha.

*[Link para voltar a página 46](#)*



A imagem mostra duas pessoas vistas de costas. À esquerda na imagem, um homem, cadeirante, pega carona ao segurar, com sua mão direita, uma bicicleta adaptada para cadeirantes conduzida por uma mulher. O passeio ocorre em uma via interna asfaltada da Fundação Liberato, em um final de tarde ensolarado. À esquerda deles, na lateral da via, há automóveis estacionados paralelamente ao meio-fio e árvores iluminadas pelo sol. À direita deles, observa-se automóveis estacionados obliquamente, o prédio da Fundação Liberato e, mais ao fundo, árvores iluminadas pelo sol.

*[Link para voltar a página 53](#)*



# **FUNDAÇÃO LIBERATO**

Rua Inconfidentes, 395, Bairro Primavera, Novo Hamburgo

Rio Grande do Sul - CEP 93340-140 - Brasil

51 3584.2000